Anno XXVIII   Segunda feira 15 de Novembro de 1852.   N. 258.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagamentos por trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outbr.	Minas	14 de Outbr.
Maranhão	31 de dito	S. Paulo	22 de dito.
Ceará	5 de Novbr.	R. de J.	28 de dito
Parahiba	5 de dito	Bahia	2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. Clementino.
16 Terc. Gonçalo de Lagos.
17 Quart. Gregorio.
18 Quint. S. Odon.
19 Sext. S. Isabel rainha v. m.
20 Sab. S. Feliz.
21 Dom 25. e ultimo depois do E. Santo.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphãos
3, e 6. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Minguante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 9 minutos da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 22 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 13 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 ¹, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE NOVEMBRO.

Officio. — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que, á vista do despacho da presidencia datado de hoje, mande Smc. entregar a Maria Joaquina da Conceição, por assim o haver pedido, o menor, seu filho, Porfirio da Silva Lima, que foi transferido do collegio dos orphãos para a companhia de aprendizes daquelle arsenal, desligando-o, para esse fim, da sobredita companhia. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector interino do arsenal de marinha para declarar a porção de obras que se fez para o melhoramento do porto no mez de outubro proximo passado, e na qual se empregaram 120 barricas de cimento, bem como a obra feita de janeiro do corrente anno, até esta data, e a quantidade de cimento nella empregado.

Dito. — Ao mesmo, autorisando-o á vista da informação, que remette por copia, ministrada pelo commandante do brigue escuna *Olinda* sobre o requerimento que tambem remette, á mandar dar alta da enfermaria ao imperial marinheiro João Antonio, afim de poder elle tratar-se fóra desta cidade. — Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito. — Ao mesmo, declarando que nesta data officia ao contador de marinha no sentido de sua requisição, e advertindo-o de que a compra, á que ella se refere, estava sujeita as formalidades constantes das ordens, que lhe tem sido expedidas, devendo Smc. remetter a relação dos generos e mais objectos necessarios ao fornecimento mensal daquelle arsenal, com declaração dos preços e da quantidade que tem de ser supprido, bem como do estado dos armazens, para a presidencia ver, e deliberar conforme a necessidade que delles houver, e as vantagens da compra. — Officiou-se ao contador de marinha dizendo, que foi autorisada a compra, que fez o inspector do arsenal de marinha, das peças de fardamento á que se refere a sua informação de 4 do corrente.

Dito. — Ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, recommendando, á vista do seu officio de 22 de outubro ultimo que proceda Smc. a qualificação dos juizes de facto do termo d'Agoa Preta, para depois della, poder-se deliberar, ácerca daquelle municipio, o que for conforme á legislação vigente, senão poder manter o conselho de jurados.

Dito. — Ao promotor publico da comarca da Boa-Vista, declarando que a presidencia em data de 27 de setembro ultimo, communicou á Smc. achar-se na cadeia desta cidade o criminoso Jose Felix Timbaúba, que seria para ahi conduzido, afim de ser julgado, quando as autoridades competentes o requisitassem.

Dito. — A' Manoel Antonio dos Passos e Silva, juiz de paz mais votado da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, remettendo em resposta ao seu officio de hoje, as copias das decisões que a presidencia deu para o Rio Formoso, e declarando que, visto competir á Smc. a presidencia da mesa parochial, na fórma dos artigos 2.º e 39.º da lei de 19 de agosto de 1846, deve Smc. passar o commando do batalhão de guardas nacionaes á quem competir, regulando-se em tudo pelas mencionadas decisões.

Dito. — A camara municipal de Goianna, dizendo que com o parecer, que remette por copia, do conselheiro presidente da relação, responde o seu officio de 30 de outubro ultimo.

Parecer a que se refere o officio ácima.

Illm. e Exm. Sr. — Emittindo meu parecer sobre o incluso officio da camara municipal de Goianna, que procura saber primeiramente se ao seu presidente, ou a ella compete multar os vereadores, que faltarem sem justificado motivo, e em segundo lugar, se poderão os multados por aquelle ser por esta absolvidos em qualquer tempo, cabe-me dizer: quanto ao primeiro quisito, que não póde ser objecto de duvida a competencia da camara para a imposição de taes multas, sendo sufficiente para isto affirmar-se a consideração de que o artigo 28 da lei do primeiro de outubro de 1828 se acha collocado sob o titulo 2.º, que marca as funcções municipaes, e não haver disposição especial conferindo semelhante attribuição aos presidentes das camaras. Quanto ao segundo, que os vereadores podem releva-las, embora tenham sido impostas pelo presidente, pois que se o podem fazer nas competentemente applicadas, em vista de rasões que justifiquem a falta de comparecimento, com maior razão podem dellas relevar aos que houverem sido incompetente e nullamente multados. O aviso de n. 75 de 9 de julho de 1842 corrobóra esta intelligencia; e por argumento deduzido do de n. 163 de 20 de julho de 1849, he permettido a camara conhecer da procedencia da defesa dos multados a todo o tempo, em quanto não forem as multas requeridas executivamente no fôro competente. Assim entendo e cumprindo tenho o officio de V. Exc. com data de 4 do corrente, acerca deste objecto.

Deus guarde á V. Exc. Recife 5 de novembro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Antonio Ignacio de Azevedo.

Portaria. — Nomeando o tenente da quarta classe do exercito João José de Moura, para substituir ao alferes ajudante do director do arsenal de guerra, Antonio Bernardino dos Reis. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio de Janeiro, accusando recebido o officio com que S. Exc. remetteu dous exemplares do relatorio que apresentou na occasião de passar a administração d'aquella provincia ao vice-presidente João Pereira Darrigue Faro.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, com o officio de S. Exc. de 20 de outubro ultimo, foram entregues os dous exemplares, a que elle se refere, da collecção dos actos legislativos d'aquella provincia, promulgados o anno passado.

Dito — Ao Exm. presidente do Matto-Grosso, accusando recebido o officio de S. Exc., de 3 de agosto ultimo, acompanhado de duas collecções impressas dos actos da assembléa legislativa d'aquella provincia.

Dito — Ao commando das armas, dizendo que, visto ser má a agua da cisterna ultimamente aberta no quintal do Hospicio, dê aquelle commando as necessarias providencias no sentido de ser feito, como d'antes, o fornecimento d'agua para os corpos existentes no mesmo quartel. Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra, de 11 de outubro ultimo, concedeu-se licença ao capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Lazaro de Carvalho, para ir estudar o curso de sua arma na escola militar da côrte, e recommendando que ordene ao dito official que trate de pagar na recebedoria de rendas internas os direitos e emolumentos da referida licença, sem o que não poderá entrar no gozo della. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 12.º batalhão de infantaria, Constancio Antonio de Souza, e Leandro Marcos Bispo — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando, afim de que faça constar ao inspector da alfandega desta cidade que, segundo constou de aviso da repartição da fazenda, de 25 de outubro ultimo, foi approvada a nomeação do guarda Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra.

Dito — A mesma, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra, de 15 de outubro ultimo, mandando proceder ao desconto, na fórma da lei, no soldo do major de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes para indemnisação da quantia mencionada na nota que tambem remette por copia.

Dito — A' mesma, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio, de 20 de outubro ultimo, em que se ordena a remessa á aquelle ministerio de uma demonstração do que se despendeu nesta provincia com a verba — Empregados de visitas de saude dos portos — por conta do exercicio de 1851 a 1852.

Dito — A' mesma, communicando, afim de que faça constar ao administrador da mesa do consulado que, segundo foi declarado em aviso do ministerio da fazenda, de 25 de outubro ultimo, approvou-se a deliberação tomada pela presidencia ácerca de Joaquim José dos Santos, capataz do mesmo consulado, bem como a nomeação de João Alves do Quintal para o referido lugar.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, declarando, em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que mande pôr em praça pelo valor por que ficaram á fazenda provincial, as casas do finado José Ramos de Oliveira, e quando não appareça quem arremate com dinheiro á vista, dê aquella thesouraria parte á presidencia, apresentando as propostas que se offerecerem relativas á arrematação por prestações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, remettendo, em solução ao seu officio de 4 de outubro ultimo, copia do aviso da repartição da guerra, de 19 do mesmo mez, do qual consta que se expedio ordem ao director do arsenal de guerra da côrte afim de ser remettida para esta provincia a polvora requisitada pela presidencia em virtude do seu citado officio.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra, de 10 de setembro ultimo, concedeo-se licença a Luiz Sinfronio Olimpio de Albuquerque Martins Pereira, fiel do almoxarifado d'aquelle arsenal, para continuar a estudar o curso de sciencias juridicas e sociaes na academia de Olinda, com a condição, porém, de não vencer nos dias em que não trabalhar no mesmo arsenal; e recommendando que ordene ao referido fiel que pague na recebedoria de rendas internas o sello e emolumentos da referida licença, sem o que não poderá entrar no gozo della. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Taquaritinga, transmittindo, em resposta ao seu officio de 21 de agosto ultimo, copia do parecer do conselheiro presidente da relação.

Parecer a que se refere o officio ácima

Illm. e Exm. Sr. — Interpondo o meu parecer sobre o objecto de que trata o incluso officio do juiz de paz mais votado de Taquaritinga, sou a dizer que, se deixaram com effeito de ser qualificados desde a execução da lei das eleições essa porção de parochianos pertencentes á freguezia d'aquelle nome, e nunca houveram reclamações, nem quaesquer outros recursos, seria certamente por lhes faltarem os requisitos precisos para sua inclusão na lista dos votantes, devendo ao menos assim pensar emquanto ministrados não forem circumstanciados esclarecimentos a semelhante respeito. Pelo que nenhuma providencia poderá agora tomar-se, e cumpre esperar o procedimento da junta revisora que tem de reunir-se em janeiro proximo futuro, a qual não deixará de incluir a esses cidadãos, se houverem adquirido as qualidades de votantes; visto não ser de presumir que ella deixe de cumprir os seus deveres, e estes renunciem tão importantes direitos, abandonando os recursos permittidos por lei. Assim penso

Deos guarde a V. Exc. Recife 4 de novembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — Antonio Ignacio de Azevedo.

Portaria — Concedendo a José Varonil Bezerra de Albuquerque, quarto escripturario da contadoria da thesouraria de fazenda, dous mezes de licença na fórma da lei para tratar de sua saude. — Communicou-se ao respectivo inspector.

Dita — Nomeando interinamente o promotor publico José Cardoso de Queiroz Fonseca para, em substituição ao bacharel Luiz de S. Boaventura Salermo, que occupa o lugar de ajudante do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial no termo de Iguarassú, requerer no inventario á que se está procedendo por fallecimento de João Cavalcante de Albuquerque, o que for a bem da fazenda publica, visto ter-se dado de suspeito em dito inventario o mencionado bacharel. — Fizeram-se a respeito as mencionadas communicações.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo ficar sciente de ter sido entregue ao delegado do termo de Flores, a fim de ser enviado ao subdelegado de Ingazeira, o criminoso de morte Francisco José Vermelho, que foi preso no termo de Patos.

Dito — Ao commando das armas transmittindo, por copia, o aviso circular da repartição da guerra de 15 de outubro ultimo, no qual, não só se declara, que, por decreto de 25 de setembro proximo passado, foram reformados nos termos do art. 9 da lei n. 648 os officiaes da 3. classe do exercito, mencionados na relação que tambem remette por copia, mas tambem se manda communicar semelhante reforma áquelles dos ditos officiaes, que se acharem nesta provincia, a fim de solicitarem as suas patentes, sem as quaes não poderão ser pagos dos soldos a que tiverem direito. — Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

A relação de que trata o officio á cima foi publicada no diario de 8 do corrente n. 252.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia da provisão do conselho supremo militar de 4 de setembro ultimo, declarando á que praças do exercito he, ou não, concedido o uso de fardamento de panno fino. Igual copia foi remettida á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia, o aviso do ministerio da guerra de 15 de outubro ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço as praças dos corpos em guarnição nesta provincia, mencionadas na relação que tambem envia por copia, as quaes foram julgadas incapazes de continuar a servir.

Relação a que se refere o officio a cima.

4.º batalhão de artilharia a pé.

1.º sargento, João Joaquim de Gouveia,
Mestre de musica, Francisco Antonio Ribeiro,
Cabo de esquadra, João Duarte Guimarães.

9.º batalho de infantaria.

Soldado, José Alves Pimentel.
» Manoel Alves da Silva.
» Joaquim Raymundo.
» Manoel Joaquim da Silva.
» Manoel Joaquim Gonçalves.
» João Baptista do Nascimento.
» João dos Santos Cascavel.
» Hygino Prudencio.
» Americo Francisco d'Oliveira.
» Antonio José Justiniano.
» José Leite de Moraes.

10. batalhão de infantaria.

Anspeçada, Joaquim Manoel Gomes.
2. cadete, Felis de Paula Mena Lima.
Soldado, Alexandre Nunes de Souza.
» Joaquim Ribeiro de Santa Anna.
» Luiz Antonio da Costa.
» Quintiliano dos Reis Silva.
» José Pinto Pereira da Conceição
» Joaquim Ferreira da Motta
» Manoel Antonio
» Antonio Manoel

13.º batalhão de infantaria.

Soldado, Florentino José do Nascimento.

Companhia de artifices.

Anspeçada, Manoel João Luiz
Soldado, Brasiliano Lourenço do Espirito Santo.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia 18 do corrente para reunião da junta de justiça, e recommendando, que mande avisar tres officiaes superiores para vogaes da mesma junta, os quaes deverão comparecer no palacio da presidencia ás 10 horas da manhãa do referido dia. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — A' thesouraria de fazenda, transmittindo, por copia o decreto n. 944 de 27 de março deste anno, marcando os vencimentos dos officiaes do exercito, empregados na guarda nacional, como chefes de estado maior, majores ou ajudantes de corpos. — Iguaes copias foram remettidas aos commandantes superiores da guarda nacional dos municipios do Recife e Olinda.

Dito — A mesma, inteirando-a de haver concedido 30 dias de licença com ordenado ao desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro para tratar de sua saude. Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, declarando em resposta ao seu officio de 15 de outubro ultimo, que, segundo constou de participação do director das obras publicas, lavrou-se o termo de recebimento definitivo das obras da casa do jardim botanico — inteirou-se ao referido director.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo, por copia, o aviso circular da repartição da marinha de 19 de outubro ultimo, pelo qual se declara, que o augmento da 5.ª parte do soldo aos officiaes da 1.ª classe do corpo da armada, de que trata o artigo 5.º da lei n. 646 de 31 de julho proximo passado, não he extensivo aos officiaes das outras classes, annexas ao mesmo corpo, e deve figurar na despeza separadamente do soldo, começando a abonar-se desde a publicação da mencionada lei, para o que cumpre observar-se o disposto no art. 170 da lei n. 668 de 11 de setembro deste anno. — Communicou-se á thesouraria de fazenda e á contadoria de marinha.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, por copia, as provisões do conselho supremo militar de 28 de agosto, e 4 de setembro ultimo, declarando a 1. os casos, em que devem perceber a gratificação igual ao soldo de 1. praça os soldados do corpo de fuzileiros navaes, que, tendo a elle direito, se acharem cumprindo sentença; e a 2., sobre o abono ás praças do corpo de imperiaes marinheiros que se acharem presas para entrar em processo, ou as ja sentenciadas. — Iguaes copias foram remettidas á thesouraria de fazenda, e á contadoria de marinha.

Dito — Ao juiz de direito da 2. vara crime desta cidade, dizendo em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que faça ultimar o processo do juiz municipal supplente do termo de Iguarassú, Francisco Xavier Soares d'Albuquerque Junior, como exige a administração da justiça, e para não se dar o facto de sobr'estar-se no andamento de um processo, que alias de direito deve ter uma decisão final, segundo o allegado e provado.

Dito — Ao juiz municipal do termo da Boa-Vista, dizendo, que segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 6 do corrente, nenhuma quantia se tem ali recebido pela collectoria d'aquella comarca, pertencente á orphãos.

IDEM DO DIA 10.

Officio. — Ao director das obras publicas autorisando-o a mandar fazer os reparos de que necessitão algumas das estivas da ponte da Boa-Vista, e o calçamento da mesma ponte. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao inspector interino do arsenal de marinha, approvando a deliberação, que s. mc. tomou, de empregar no aceio e conservação do chafariz d'aquelle arsenal, com o vencimento diario de 640 rs., a contar do 1.º deste mez, o canoeiro com praça na barca de escavação, Eusebio Joaquim de Santa Anna, que perdeu a perna direita nos trabalhos do arrecife. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar á Vicente Ferreira da Costa Miranda, arrematante dos concertos da ponte do Motocolombó, a importancia da ultima prestação, á que elle tem direito, por haver con- [illegible] nicou-se ao mencionado director.

Dito. — A mesma approvando, que a primeira secção daquella thesouraria seja encarregada de liquidar nas tardes as contas da divida passiva da mesma thesouraria, percebendo uma gratificação rasoavel por esse trabalho, que não deverá exceder do mez de dezembro proximo vindouro, dando a referida thesouraria conta do estado de semelhante liquidação no principio de janeiro subsequente.

Dito. — A mesma, para mandar pagar ao arrematante da obra do 24º lanço da estrada da Victoria, nos termos do artigo 70 da lei provincial n. 286, a importancia da primeira prestação do seu contrato, por ter feito a terceira parte da dita obra, segundo communicou o director das obras publicas: communicou-se a este.

EXTERIOR.

LONDRES 29 DE SETEMBRO DE 1852.

Ou a machina infernal ultimamente descoberta na passagem de Luiz Napoleão em Marselha seja um achado real da policia franceza, ou uma mera invenção deste engenhoso corpo de servidores publicos, o certo he que este incidente foi annunciado ao mundo exactamente no momento mais proprio para servir á fortuna da victima imperial. Com effeito se houve nisso designio arranjado de ante-mão, não podia ser elle divulgado, com mais escrupulosa attenção ás conveniencias, e aos effeitos a produzir. Quando o enthusiasmo popular tinha chegado ao seu caminho, quando « o terceiro herdeiro da quarta raça » para servir-me do euphemismo de um prefeito francez; achava-se em vesperas de assumir o symbolo da monarchia, e nos ares do meio dia da França rutilavam os fogos, e cruzavam-se as acclamações, o terrivel espectro de um Louvois, ou de um Fiesche, pareceu ainda uma vez perseguir o novo objecto deste triste espectaculo, e querer arrebata-lo em suas presas. Eis ahi um contraste perfeitamente melodramatico; e cômquanto recursos deste genero tenham sido algumas vezes empregados para dar um interesse ficticio a certos talentos politicos, com tudo não affirmaremos que essa conspiração d'agora fosse fingida. Se foi real, se verdadeiramente pretendeu-se despachar Luiz Napoleão e seus sequazes no doudejar de uma festa popular, quando tudo em redor delle parecia tão affectuoso e devotado, então a existencia de uma tal conspiração, os preparos de um tal crime, devem servir de duplo aviso áquelles que confiam na submissão do povo francez a seu actual governador, e aos que attribuem ao presente estado de cousas um gráo de segurança e permanencia que elle nunca teve. Confessamos porém que o modo pelo qual o *Moniteur* refere este acontecimento, não dissipa a nossa incredulidade. Não ha duvida que uma formidavel machina de destruição foi apprehendida em uma casa de Marselha; queremos mesmo suppôr que ella compunha-se, como se diz de 250 canos de espingarda, contendo no momento da apprehensão 1,500 ballas, posto que haja ahi uma precisão mais de sorprender do que de crer-se; mas nada se deixa transpirar quanto aos nomes e caracter dos autores de tão desesperada resolução; nada sabemos de seus motivos e meios de acção, e portanto suspenderemos nosso juizo a respeito de seu crime, até que os factos sejam judicialmente provados. Por ora toda essa historia traja exteriores de causar suspeitas. Em todo o caso, ou fosse coincidencia, ou proposito, he fóra de duvida que isso serve maravilhosamente para promover o fim principal do passeio de Luiz Napoleão.

A theoria do actual governo francez impõe-lhe a necessidade de fazer-se lembrar frequentemente como filho do enthusiasmo popular, e do poder numerico, que unicos sanccionam um systema principalmente baseado no cançaso da nação, e nas forças do exercito. Mas os terrores excitados pela revolução de 1848, e a anarchia que a seguio, acham-se ainda tão frescos na memoria do povo, que o homem que acabou com este estado de cousas por um golpe, ousado de politica ambiciosa, he ainda saudado como libertador; e até nos districtos, em que se disse que o socialismo tinha adquirido mais profundas raizes, a massa da população que havia sido proscripta, atropellada por espaço de nove meses como criminosos publicos, vê-se tomar parte tão estrondosa como seus visinhos nas ovações que saudam a passagem de seu governante. Não obstante Luiz Napoleão vê ainda o seu governo desamparado por classes inteiras de homens de caracter e talento da França, escarnecido em Paris, onde o enthusiasmo popular he uma soffreguidão que pouco dura, e desconfiada delle a Europa, que pelas consequencias ulteriores desses seus esforços, bem comprehende que o seu interesse directo e patente he chamar a si as provincias, e oppor a força de [illegible] aos resentimentos e hostilidades das outras partes da nação. Não he pois de admirar que elle procure e encontre nos auditorios das provincias mais cordial recebimento do que o que póde obter na capital com todo o auxilio do exercito e da policia; e deste seu passeio não se tem percebido certamente diminuição alguma nas disposições favoraveis da grande massa do povo. Elle conta pois que a expressão viva destes sentimentos de affeição á sua pessoa reagirá grandemente sobre a temperatura menos favoravel das classes superiores, e da Europa; e que quando chegue o momento importante de dirigir um novo appello á nação, a dignidade imperial lhe será conferida por uma maioria em nada inferior á que sanccionou a dictadura de dezembro passado. Cremos que muito poucas medidas se tomaram que revellem o chamado reclamo do povo; bastará intimar-se ao senado que proceda á força da nomeação; a intitulada conspiração de Marselha he já um ingrediente da peça. Todavia por mais grosseiras que sejam estas invenções e expedientes, assim accompanhadas de uma perpetua pantomima de façanhas guerreiras, bastam para impor á estupefacção dos credulos, e aos temores mais credulos ainda da populaça e dos rusticos. Ha pouco tempo representar-se-hia uma experiencia perigosa ao governo o simples appello ás classes ignorantes e mal educadas, com exclusão das que podiam formar um juizo mais correcto e illustrado sobre o verdadeiro encaminhamento dos successos. Mas em França a disporporção entre o estado de adiantamento dos districtos ruraes e da capital he maior que em qualquer parte. Deveis ter visto até agora charlatães que em muitas outras partes da Europa morreriam de fome, fazendo uma vantajosa traficancia de drogas e beberagens, porque tem sahido a vende-las pelas feiras das aldeias por entre os tambores e o uniforme militar. O mesmo faz o charlatanismo politico;

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE SEGUNDA.

VI

Pompeo.

Oito meses depois destes acontecimentos a taverna de *Pomme-de-Pin* acabava de ver abertas suas portas, como de costume, a antiga taboleta balançava-se ao vento, e mestre Felippe Gruyn, armado de seu longo cachimbo hollandez, aspirava o ar da manhãa diante do seu balcão.

Mestre Felippe Gruyn estava entretanto bem mudado. Era a velhice ou o pezar quem cavava em torno de seus olhos esse circulo azulado, indicio da dor e da fadiga? Ninguem senão o mesmo mestre Felippe Gruyn o teria podido dizer. Sua gata Marmousette parecia estar aborrecida como um antigo freguez, os criados da taverna mal limpavam os cangirões e as mesas, e os verdes veneraveis da *Pomme-de-Pin* estavam cobertos de grandes teas de aranha.

— Casa deserta! casa sem alma! disse mestre Felippe batendo com o pé; depois que elle sahio nada succede bem! E entretanto os obreiros desse fidalgo desconhecido ....

— De quem falla vmc., meu pai, perguntou ao velho a gentil e doce Marietta.

— D'um cavalleiro italiano que mandou edificar, minha filha, este bello palacio que estás vendo. Palacio phantastico, accrescentou mestre Felippe, ideia de louco que não terá jamais nenhum resultado bom. Sobre o sitio destes pantanos a terra eleva todos os dias seu grito estridente; os marmores mais raros são, como vês, trazidos com grande custo de Milão ou de Veneza. E he um comediante, eu devia dizer, um ignorante quem se acha encarregado deste trabalho! Não o tens visto portar-se como fidalgo junto desses obreiros, commandar e reinar ha seis meses? Mas julgo que esse patife teria alcançado o favor de algum nobre. E quando penso, Marietta, que elle foi quem deitou a perder meu filho, quem lhe insuflou todas as suas loucuras, todos os seus vicios!

— Não, meu pai, Bellerosé he um homem honesto; elle póde ser poeta e louco, e mesmo um pouco travesso a exemplo de seu amigo La Ripaille, porém he incapaz de ter seduzido a Carlos para alguma acção vergonhosa e má. Vmc já se esqueceu dessa fidalga, que seu filho amava, e pensa que Carlos tenha tomado a Bellerose por confidente? Ah! faz quasi um anno que elle deixou esta cidade, quasi um anno que não recebemos novas suas..... Tambem depois que elle sahio, quantas lagrimas derramadas, quantas falsas alegrias quando um desconhecido fazia retinir suas esporas no lumiar da nossa porta! Deos nos livre de uma desgraça, ó meu pai; porém semelhante esquecimento he mui cruel; tal abandono só se desculpa pela felicidade.

Marietta enxugou os olhos com a ponta do seu avental. O velho a encarava com dor, porque não era esta a primeira vez que ella lhe fallava do filho. Na verdade, Marietta mesmo não se conhecia mais..... Aquelles que a tinham visto viva e alegre, aquelles que tinham podido admirar outr'ora a rosada cor de suas faces, o esplendor de sua pelle e a frescura de sua tez não teriam reparado sem pena na rapida decomposição de sua belleza..... A essa flor brilhante e suave de sua mocidade succedêra nella um triste deperecimento, uma amargura secreta se debuchava em suas feições, todo o seu corpo tinha soffrido.....

Mestre Felippe não podia contempla-la sem vivo enternecimento..... Depois da sahida de seu filho, Marietta não se apartára mais delle, e lhe fallava de Carlos longas horas.....

Muitas vezes ella teve a ideia de fugir e refugiar-se n'um convento; mas a dor profunda do velho se oppunha a seus projectos. Não era Marietta sua filha? não a tinha elle recolhido desde menina? As lagrimas do velho Felippe, Marietta as enxugava com suas caricias e beijos.

— Só tenho uma filha, disse muitas vezes mestre Felippe a seus vizinhos, e os vizinhos, commovidos e enganados pela engenhosa ternura de Marietta, julgavam-na tambem filha desse pai afflicto; elles a veneravam e amavam, e Marietta, dissimulando a si mesma sua servidão voluntaria, redobrava de cuidados e de amor para com o pai de Carlos.

Dez horas da manhãa acabavam de soar então na igreja de San-Gervasio, e uma banda de obreiros acostumados sem duvida a comer em casa de mestre Felippe Gruyn invadiam já as mesas da sala baixa.

Mestre Felippe depoz sobre a fronte da moça um beijo cheio de ternura, e depois, segundo seu costume, pedio-lhe que lêsse um capitulo da Biblia, afim, dizia elle, de que Deos abençoasse o dia..... Marietta foi ao quarto contiguo á sala grande, e lá achou um homem com a cabeça apoiada entre as mãos.

— Nosso unico amigo, murmurou ella, estava certa de encontra-lo.

A personagem em questão saudou Marietta com tristeza.

— O senhor tomará parte na nossa leitura, disse-lhe ella em tom commovido, meu pai quer que eu lhe leia um fragamento desta velha Biblia todas as manhãas.

Depois sem esperar pela resposta, Marietta tirou a Biblia de um velho bahú, e abrio o livro na parabola seguinte, a do filho prodigo:

« Emfim tornando a si, elle disse comsigo: Cumpre que eu me levante e vá ter com meu pai, e lhe diga: Meu pai, pequei contra o céo e contra vós.

« Não sou mais digno de ser chamado vosso filho, tratai-me como um dos servos a quem pagais.

« E elle se levantou com effeito, e foi ter com seu pai. »

Ouvindo esta simples e tocante parabola, os olhos do velho se escureceram de grossas lagrimas, e o estrangeiro parecia compartilhar seu enternecimento. Na verdade ninguem teria reconhecido a Pompeo sób esse trage miseravel e triste. Desde a noite fatal em que o Italiano com o unico fim de vingar-se tornára-se complice de um crime, elle se vira, mão grado seu, levado para a taverna de mestre Felippe. Marietta, devemos dizê-lo, influia muito nesta preferencia dada por Pompeo á morada do taverneiro Uma religião vaga, um instincto secreto encadeiava Pompeo á melancolia de Marietta; as horas de recreio da linda moça se haviam tornado as suas.

Junto da taverna n'um espaço estreito havia um jardimzinho; ahi se jogava a pella nos dias do estio, porém no mais tempo elle era um especie de taboleiro inculto, onde monotonos raios de sol estendiam-se tristemente sobre caramancheis, nos quaes o tentilhão não cantava mais.

Era um lugar tão triste, que um bebedor teria maldito a si mesmo diante de um côpo de vinho de Chipre ou de Hungria, e todavia Pompeo lá ia muitas vezes procurar a calma longe dos rumores da cidade; seu coração revoltado e cheio de odio ahi se apaziguava.

Marietta o tinha sorprendido muitas vezes nesse lugar retirado, ora derramando lagrimas amargas, ora entregando-se aos sombrios pensamentos de uma alma ciosa, pois para Pompeo ter ciumes era ainda viver, a amargura dos suspiros occultava nelle a vingança.....

Pompeo não tinha podido conseguir achar o homem que acompanhára na sahida do Palacio-Cardeal, em vão elle o pedira a todos os echos, e a todas as entradas dessa esplendida caverna de Richelieu.

Um anno inteiro se consumira deste modo para o italiano em sombrias pesquizas, investigações ardentes, insensatas, cheias de tormentos; porque seu guia mascarado lhe promettêra fazê-lo encontrar-se face á face com o inimigo a quem perseguia, com aquelle a quem tudo lhe dava o direito de odiar....., Dahi resultára para Pompeo uma especie de loucura.... O sopro do odio passava ainda com tanta força sobre seus pensamentos, que elle não podia distrahir-se com os praseres loucos; o jogo mesmo, e a ambição, este demonio mais puro do que o jogo, não tinham poder sobre elle. A principio elle cuidára em apresentar-se a Richelieu, e pedir-lhe o preço do crime porque era certamente um crime que o italiano commettêra, era uma victima que elle lançára no Sena.... Mas que mulher era essa, de que delicto odioso se achava ella culpada? Tornado instrumento de uma vingança Pompeo comprehendia que tinham zombado delle.....

E entretanto elle tambem tinha de vingar-se, a vingança lhe teria deitado balsamo no coração. Além disto não tinha elle obrado em face de uma promessa inviolavel? Não tinha obedecido a um demonio? O remorso estendia já a mão sobre elle, e quasi que já sentia não ter-se entregado ao cardeal.

— Ah! exclamou elle com um accento de raiva e de dor, o juramento desse miseravel só encerrava uma mentira! E para prova basta a sua habil fugida, e o seu silencio obstinado depois do attentado! Samuel existe, elle trama sem duvida contra mim com esse homem! Para mim a miseria e vergonha, as noites em que o suor banha minha fronte, as noites em que esse phantasma desconhecido ergue-se diante de mim; para elle o repouso, e o esquecimento talvez! Lembranças terriveis e despedaçadoras, vozes do tumulo que me esmagam. Um mendigo tem mais repouso do que eu!

E Pompeo abaixava a cabeça em silencio, e murmurava empallidecendo palavras sombrias e selvagens. Quando Marietta aproximava-se delle nesses momentos, achava-o quasi insensivel, levado como elle estava, além dos limites humanos, e guardando em suas feições a pallidez do desespero..... Por um acaso singular, Marietta era a unica mulher, contra quem se ia quebrar o peso de sua dor; o sopro tepido e penetrante da rapariga tinha o poder de consolar-lhe as angustias.

No fundo de todas as magoas ha sempre um resto de fé. Pompeo cria no sorriso de Marietta, os raios emanados della lhe restabeleciam a calma n'alma, elles o attrahiam forçosamente. Além disto não era Marietta uma pobre orphãa, cujo coração ia ao encontro delle com o seu olhar? Não se ligava á sua existencia alguma cousa de triste e de doce?

A taverna de mestre Felippe tornou-se logo o refugio de Pompeo. Ahi elle não bebia, scismava.....

Quando Marietta e elle se encontravam, ambos se adivinhavam, porque ambos soffriam. Marietta, abandonada por Carlos Gruyn, vivia com pensamentos tão tristes no coração que o italiano tinha piedade della. Sem poder explicar a si mesmo o que era feito do noivo da linda taverneira, Pompeo estava bem lembrado em que circunstancia o vira pela ultima vez. Carlos o ajudára n'uma missão triste e fatal.

Pompeo fisera delle seu complice sem elle o saber.

Este incidente tenebroso augmentava o interesse do italiano pela moça.. O filho de mestre Felippe se teria morto? ou te-lo-hiam feito perecer? O boato de sua morte se seguira ao de sua fugida...

Pompeo sentia um terror indisivel vendo muitas vezes em seu sonhar estas duas figuras, uma perturbada e inquieta, a de Carlos, ajudando, por pedido delle Pompeo, a lançar n'agoa esse sacco terrivel, a outra a da mulher desconhecida que elle mettera nesse sacco como um animal. Então lhe sobrevinham pensamentos tão lugubres, que elle entrava num cemiterio para ahi passar todo o dia em vez de ir beber e afogar suas magoas na garrafa como teria feito noutro tempo.

Nesses dias elle fugia da taverna de mestre Felippe e vagava pelas encruzilhadas procurando de preferencia as ruas desertas, e silenciosas. Seu trage se tornara o mais perfeito espelho da ruina, e da miseria, elle occultava seu rosto debaixo das sombras de um capuz, estava seu vestido uzado com um velho cinturão de couro, e parecia menos um capitão do que um monge. Quasi que so fallava a Marietta. Quem não teria tremido só ao ver esse olhar morto, esses labios roxos, e essa pallidez de cartuxo? Acabada a leitura da Biblia, mestre Felippe apertou a mão de Pompeo, e dirigio-se para o seu balcão, invadido ja, como dissemos por uma chusma de obreiros empregados no novo palacio edificado na ilha.

— Ninguem se queixará da nossa preguiça, dizia um, em trez mezes temos trabalhado muito para esse senhor! He verdade que a paga he boa.. ..

Agora que a pedra ja está lavrada, as paredes levantadas só falta o pintor... Os ornamentos deste edificio rivalizarão com os do Palacio Cardeal, quem será esse mysterioso proprietario?

— Algum partidario gordo com o suor do povo como esse Mr. Ribodon a quem o snr. cardeal proteje tanto!

— Um amigo do cardeal uma de suas creaturas!

— Imbecil pois he um estrangeiro! um italiano!

— He verdade Mr. Bellerose ja nos disse o nome delle. Pois esperemos eu perguntarei a um dos lacaios do duque de Ornano se conhece este novo hospede.

— Mas que importa? elle terá ahi uma bella morada! a pedra e o marmore não foram poupados.

— Sem contar com a vista que certamente estende-se até ao Louvre. A varanda está porta quasi em frente de sua porta, mestre Felippe, oh! vmc. será logo o taverneiro desse fidalgo, isto he certo!

Mestre Felippe Gruyn com os olhos fixos em uma das vidraças, examinava então com effeito a fachada que apresentava o novo palacio. As taboas e os andaimes ja se tinham tirado, e sobre uma das chaminés estava ja collocado o ramalhete de honra...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 256.

MUTILADO

tomou uma lição da *dulcamara* (planta) que sustenta-se com a credulidade dos rusticos; e como a força simplesmente numerica deve preponderar em França sobre todas as mais considerações, os votos de mil camponios valem mil vezes mais do que os serviços de um patriota ou do que os suffragios de um sabio. Assim pois ganha nova importancia e realidade a soberania popular. Bem entendido, não queremos dizer a superintendencia do povo sobre o governo, mas sim o estabelecimento, por meio do suffragio universal, de um poder despotico tão contrario á liberdade como a independencia de todas as classes e especialmente daquellas que são mais capazes de exercer os direitos, e apreciar os golpes dados nas instituições livres. Um tal despotismo movendo a machina administrativa da França, constituirá o mais absoluto de todos os governos, embora tenha por base uma democracia pura. Mas será mister que elle trate as massas populares com uma benignidade tal que não pode usar para com as classes mais cultivadas da sociedade.

O actual passeio do presidente he pois o mais adaptado possivel para promover o grande fito de sua ambição, no entretanto elle procura fazer crer que acompanha antes, do que impelle a opinião publica. Em Paris e mesmo no exercito, comquanto nenhuma opposição appareça á proclamação do imperio, tambem nenhum movimento espontaneo he de esperar para o fim de collocar-se a corôa na cabeça de Luiz Napoleão. Produz mais effeito em Paris e no exercito o ridiculo do contraste entre o tio e o sobrinho, do que a força do parentesco e a identidade dos nomes. Mas os brados de *vive l'Empereur*, que se ouvem por toda a linha do passeio pelas provincias, e com exclusão de todos os mais, segundo diz o *Moniteur*, servem evidentemente para preparar a completa realisação do passo que está pendente, e para abrigar por detraz das fileiras de alguns milhões de cidadãos francezes, isso que bem podemos chamar servilismo de um senado officioso. O curso dos acontecimentos vai demorado, mas he elle tão seguro que Luiz Napoleão só trata de jogar suas cartas com o vagar e calma sufficientes para evitar semelhanças de um novo acto de usurpação e violencia. Mas ao mesmo tempo faz elle agora muito claramente suas allusões ao titulo e á restauração da dynastia imperial, como a uma questão que deve ser quanto antes decidida pelo paiz a seu favor.

Não pretendemos dar seria importancia á troca do titulo de um poder que já se acha revestido de todos os atributos de uma soberania absoluta. Se Luiz Napoleão tem de ser imperador da França, de certo não vemos razão para pensarmos a seu respeito differentemente do que pensamos desde 2 de dezembro; ha porém a fazer-se entre o imperio *in posse* e o imperio *in esse*, esta distincção: até hoje o principal objecto dos esforços de Luiz Napoleão tem sido o recobro e restauração dessa dignidade pela familia Bonaparte; e um dos meios empregados por elle para esse fim tem sido uma politica pacifica e adaptada a acalmar os receios excitados pelas tradições militares do *regime* imperial; mas não temos a segurança de que consumado o objecto immediato, a restauração do imperio, faça-se o mesmo uso do poder diffinitivamente outorgado. Ao contrario como nada fica estacionario, e muito menos em França, novos estimulos se offereceriam á ambição do governante, e á curiosidade do povo, e portanto só depois de realisadas as vistas politicas actuaes, he que poderemos descobrir com certeza as consequencias que ellas encerram para a França e para o mundo.

(*Do Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vai tudo as mil maravilhas. Nada tem occorrido nestes ultimos dias, que mereça sua attenção, e quasi estou *baldo ao naipe* de noticias. Se não fôra uma curiosidade que me foi ministrada por um amigo para leva-la ao seu conhecimento, certo que desta vez ficava na duvida de meu estado sanitario. Antes que se persuada que a tal curiosidade he alguma cousa digna de [illegible] de Paris, quero dizer-lhe, que he a lista dos *thuggs* de patente, que no mez proximo findo foram pilhados e postos sob coberta enchuta. Por ella conhecerá a grandeza da sociedade, assim como os esforços, não descontinuados, empregados pela actualidade em pilha-los, contra o que diz o meu amigo *Argos*. Ei-la.

José da Trindade Silva, que mata, fenta e deflora por habito, assim ache opportunidade. Não he má peça. Thomaz Antonio, que mata e rouba nas occasiões, não que se lhe offerecem, mas que elle procura. José Vicente de Andrade, que despacha desta para outra bem soffrivelmente. Innocencio José da Silva e Innocencio Manoel da Silva, que são dous *churinadas* muito *innocentes*, tendo apenas cada um dado os seus *uns* ao dizimo. Severino Barboza, que não he dos peiores *estuporos*, pois mata mui bem. Manoel Caboclo, que a ser peste podia-se comparar ao catarral epidemico, que costuma atacar a quem passa na altura da ilha do Cabo Verde. Pedro Alves Chaves de Farias, que he de bom calibre. Francisco José *Vermelho*, de sangue humano, e não vermelho por politica, como ha na França, e não sei mais onde.

E então não está um calendario digno de figurar na folhinha do diabo? Certamente, se o diabo tivera folhinha.

Veja lá que boceta de Pandora não está a cadeia em que se acham taes meninos; mas saiba tambem que a tal cadeia, senão for da cidade da Arêa ou Pombal, he um viveiro velho de ponteiros podres, d'onde os passaros safam-se, assim batam as azas. Forte miseria! Temos dinheiro para tantas inutilidades, só o não temos para fazer uma casa segura e commoda em cada uma das villas, onde sejam postos em segurança e commodidade, porque em verdade nada ha mais barbaro do que conservar em uma immunda enxovia uma porção de homens, embora perversos, sem ar e nem espaço, não contando ao mesmo tempo a sociedade com a sua segurança.

Nada me consta que tenha havido contra a segurança individual nestes ultimos dias, e ou os *thuggs* preparam-se para novas campanhas, ou estão desanimados pela coça que teem levado.

As eleições que hontem principiaram n'esta cidade, vão indo com a maior calma; e dizem os entendidos que a opposição, apezar do trabalho extraordinario que tem empregado contra o que espalhou, as perde. Eu por ora nada digo; porque sou como Thomé, e ainda temos hoje, e amanhã para vermos cahir as sedulasinhas na urna; e como até o lavar dos cestos he vendima, d'aqui até lá veremos o que ha.

Tem-me dado bastante no goto a declaração da opposição, tão mal cumprida. Agora parece-me que tenho descoberto a incognita de uma tal contradição, e vem a ser, olhe que não quero privilegio de invenção, e nem recompensa de indemnisação. Que contando perder a eleição, porque muitos dos devotos nas passadas disseram aos cabalistas, que pela ultima vez os serviam, porque não podiam hostilisar a actualidade que os trata bem e procura seus melhoramentos, trataram de dizer que desamparavam as urnas, porque se perdessem tinham a desculpa — foi porque nos não apresentamos —, e se as ganhassem tinham a immensa gloria de arrotar — he tal a nossa importancia e affeição popular, que ainda não querendo, ganhamos—. He uma das estrategias mais finas da opposição, que quando produz uma quejanda — descança um seculo. — E eu estou mais orgulhoso do que um perú, com a tal descoberta, porque conheço agora que tenho tambem alguma finura diplomatica.

Mal empregado estar eu aqui nas trincheiras desaproveitado! Se os homens que dirigem o destino do nosso mundo me conhecessem, certo que eu não estaria assim, porque em verdade elles gostam de aproveitar as capacidades.

Em Santa Rita principiaram a perturbar-se as eleições entre os mesmos homens da actualidade, pois a opposição, reconhecendo-se mycroscopica alli, fez airosa retirada, mas felizmente a senhora da Paz pos-se de permeio; o que era de esperar attenta a honestidade das pessoas que compunham as fracções dessidentes.

Creio que em todos os mais pontos da provincia não houve novidade.

Hontem chegou-me a noticia, pouco crivel, pois veio do lado da opposição, de que em Pianco fôra assassinado um outro mano do Estanislão!!

Eu duvido da noticia, mas se he exacta, creio que está votada ao exterminio a familia daquelle infeliz homem, não digo bem, que vai sendo realisado o exterminio votado.

Basta por hoje, pois ainda não votei, e estou em ajuste a ver quem me dá mais alguma cousinha.

Saude e patacos lhe desejo, assim como que não saia eleitor; e se infelizmente sahir, então não se esqueça do meu recommendado.

PERNAMBUCO.

RECIFE 13 DE NOVEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Começaremos hoje, como sem duvida esperam os leitores, pelas eleições de domingo, 7 do corrente, vasto thema para as gazetas e conversações dos politicos, mas que, pelo nosso proposito, nos não dará lugar a escrevermos muitas linhas sobre elle.

Reunidas as assembléas parochiaes em todas as freguezias da cidade, procedeu-se a organisação das competentes mezas, e depois ao recebimento das sedulas, sem que em todo esse processo houvesse maior novidade. Somente, nas freguezias de S. Antonio e S. José não se passou o negocio com a calma e socego que seria para desejar, pois que na primeira deram-se graves altercações, alguns insultos a pessoas qualificadas e até um esteril principio de via de facto; e na segunda chegaram as dissidencias ao ponto de produzirem um disturbio, quando felizmente foram accomodadas as partes contendoras. Nenhum desses acontecimentos, todavia, teve a menor influencia sobre o espirito publico, e a cidade conservou-se em perfeita tranquilidade em quanto duraram as ditas eleições, estado esse para o qual não deixou de contribuir, diminuindo as probabilidades de desordem, a pouca concurrencia dos votantes a exercerem a sua particula de soberania.

A medida que se concluia a eleição em uma parochia, e celebrava-se o *Te-Deum* solemne, que manda a lei, sahia tambem, á noite, uma banda de muzica militar com acompanhamento de povo festejando o triumpho dos vencedores, e entoando diversos vivas nesse sentido. Não sabemos porem ao certo, se com effeito teve lugar em todas, o que somente em duas observamos.

Até o presente não nos consta igualmente que nas freguezias de fóra, proximas a esta capital, houvesse successo algum que perturbasse a ordem publica, o que ja não he para agradecer-se pouco á providencia.

Teem continuado a apparecer os RR na academia de Olinda, e algumas vezes em duplicata sobre as cartas do mesmo individuo, o que he mais desconsolador e afflictivo para os filhos prodigos de Minerva. Como era de esperar, muitas queixas se tem levantado por esse motivo, e até pela imprensa appareceo *certo correspondente* com a sua accusação, formulada em um communicado, contra a mesma academia; mas parece-nos que não foi ella tão considerada e imparcial como devêra ser, e como talvez mesmo desejasse o seu autor.

He bem sabido que, graças á maldita cegueira do amor proprio, não ha estudante que leve um R, ou seja reprovado, que não attribua o seu sinistro á injustiça, á intriga dos lentes com elle proprio, ou com algum seu parente, ainda dos mais remotos; e este juizo completamente suspeito da parte communica-se as mais das vezes ao pequeno circulo dos seus amigos e afeiçoados, os quaes se encarregam de o propalar, justificando-o por todos os meios. Vê-se, portanto, que, se sómente a estes taes dérmos ouvidos, não deixará tambem a nossa censura de ser temeraria e eivada do maior dos vicios. A isto accresce que, não he a ca[illegible] cousa a considerar-se, quando se trata de ajuizar da justiça ou injustiça de um R, e mesmo de uma reprovação, sendo a sua conducta moral, especialmente na parte concernente aos respeitos e attenções que se devem aos mestres, um elemento que já mais se poderia perder de vista, sem commetter um grave erro, um erro de moralidade. *Magister omnes parere debemus*; tal he o exemplo da syntaxe latina, que todos conservamos na memoria; e tanto não he elle de uma verdade meramente grammatical ou especulativa, que em nenhuma universidade ou academia bem disciplinada da Europa, pelo menos das que sabemos alguma cousa, póde um estudante insolente e desrespeitador dos seus lentes contar com a sua approvação.

Dando, porem, de barato que a censura do *communicante* não peque por nenhum dos defeitos que acabamos de apontar, ninguem deixará de convir acerca da sua injustiça e inconsideração quando faz recahir sobre o estabelecimento aquillo que em bôa justiça só deve ser carregado a um ou outro de seus membros; e esta consideração he tanto mais irrecusavel, quanto o mesmo *autor* reconhece que alli existem *lentes dignos de pomposos elogios*. Em materias desta ordem pensamos nós que se não devem fazer accussções sem determinar o sujeito a quem ellas se encaminham, porque do contrario fica o publico sempre perplexo, e acham-se os innocentes expostos ao mesmo anathema que os peccadores; de sorte que, ainda quando se tratasse de uma decisão injusta da congregação, caso em que se póde dizer que a maioria represente toda a corporação, ainda assim deveriam ser designadamente excluidos os *vencidos*, se os houvesse. O contrario disto he desencaminhar a opinião publica, e mostrar fraqueza reprehensivel. Quem se sentir, pois, verdadeiramente offendido, ou mesmo magoado por alguma das chamadas *injustiças relativas*, recorra, sim, ao juizo do publico, mas appresente-se com coragem e sem rebuço, designando o lente injusto, e excluindo da sua accusação aquelles que a não merecem.

Pela nossa parte estamos persuadidos, segundo informações que temos, de que nenhum R ou reprovação injusta tem ainda havido este anno: podemos estar enganados, e nem queremos excluir a possibilidade de injustiças taes; mas, sempre que nos for possivel, ergueremos a nossa voz em favor da academia de Olinda, fazendo ao mesmo tempo votos pelos seus necessarios e indespensaveis melhoramentos. E porque razão ha de ser a sua sorte peior que a da de San Paulo? Porventura tambem lá não ha más fadas? Porventura só ella merece a indulgencia e a animação e os applausos dos seus filhos, ou serão estes mais dedicados?

No dia 7 entrou do sul o vapor *Mucury*, fretado a companhia desse nome pela de paquetes a vapor, sem que trouxesse noticia alguma de importancia, e que servisse de bom pasto a curiosidade publica. Todas as provincias d'esse lado do imperio continuavam a gozar de socego.

No dia 11 chegou igualmente do norte o *Paraense*, tendo deixado tudo por alli em socego. Um homicidio por envenenamento foi praticado na capital do Maranhão, o qual, segundo as gazetas, parece ter causado grande sensação. Foi victima desse acto de assustadora barbaridade um estrangeiro de nome Francisco José de Paiva, homem inoffensivo pelo que se dizia. Era esperado no norte com grande azafama o dia da contenda eleitoral, e em San Luis principalmente faziam grandes preparativos para ella as diversas parcialidades politicas.

Uma triste e notavel coincidencia teve lugar nesta cidade no sobredito dia 11 do corrente. Nelle falleceram de morte subita duas mulheres irmãs, filhas de um guarda da alfandega, denominado José de Sant'Anna, ambas casadas, e que se achavam ou residiam na mesma casa. A ser veridica esta ultima circumstancia, cremos que não seria muito fóra de proposito alguma pesquiza policial a esse respeito, sem maior encommodo para as familias respectivas, ainda mesmo que não fosse identico o mal a que succumbiram as duas infelizes, como alias já se tem dito.

No dia 12, annunciado para a abertura da quinta sessão do jury deste termo, deixou o mesmo de ter lugar por falta de comparecimento dos jurados em numero sufficiente. Dos sorteados foram despensados oito, e multados em 16$ vinte e tres, sendo extrahidos da urna supplementar outros tantos. A sessão ficou adiada para o dia 15.

Entraram [illegible] toda a semana 18 embarcações e sahiram [illegible]

Rendeu a alfandega 119:779$915.

Falleceram 45 pessoas: 9 homens, 12 mulheres e 15 parvulos, livres; 4 homens, 3 mulheres e 2 parvulos, escravos.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE NAZARETH.

1	Vigario Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque	844
2	Colector Manoel da Motta Silveira	842
3	Escrivão Ignacio Vieira de Mello	840
4	Capitão Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda	840
5	Reverendo Francisco Guedes Ferreira de Brito	839
6	Reverendo Zeferino de Ornellas Camara	837
7	Escrivão Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão	836
8	Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli	834
9	Boticario Braz Marcellino do Sacramento	833
10	Capitão José Cabral de Oliveira Mello	832
11	Tenente José Francisco Belem Junior	829
12	Capitão Feliciano José de Mello	825
13	Major Sebastião de Albuquerque Marinho Falcão	820
14	Subdelegado Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque	818
15	Reverendo Antonio Marcellino Cavalcante de Albuquerque	814
16	Major Amaro Gomes de Oliveira	812
17	Capitão Candido Claudino de Oliveira	809
18	Capitão Manoel do Rego Cavalcante	805
19	Capitão José Correa de Oliveira Junior	803
20	Reverendo Candido Tavares Bezerra	800
21	Capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque	797
22	Tenente José Gregorio da Silva Coutinho	796
23	Capitão João Velho Barreto	794
24	Alferes João Rufino de Abreu	791
25	Alferes Joaquim Zefirino da Silva Cabral	789
26	Escrivão João José de Souza Rangel	785
27	Proprietario Manoel da Trindade Bezerra	783
28	Tenente Patricio José Ribeiro de Vasconcellos Junior	781
29	Proprietario Joaquim Francisco Belem	770
30	Proprietario Joaquim Angelo Pereira de Lira	762
31	Capitão Diogo Velho Cavalcante	758
32	Alferes Manoel Cabral de Mello	749
33	Proprietario José Bandeira de Mello	741
34	Proprietario Sebastião José de Mendonça	736
35	Tenente Francisco Xavier Barreto	729
36	Proprietario João Antonio de Moura	722
37	Proprietario Bento Franco Romeo	713
	Supplentes.	
1	Feliciano Antonio de Araujo	182
2	Feliciano Antonio Pereira Gaião	152
3	Manoel Joaquim Bandeira de Mello	144
4	José Faustino de Barros	137
5	Joaquim Francisco do Rego Cavalcante	132
6	José Faustino Cavalcante de Albuquerque	127
7	[illegible] de Mello	124
8	Candido Rodrigues Mariz	123
9	Thomé Rodrigues Chaves	121
10	Joaquim José de Souza Neves	120
11	José Alexandre Pessoa	115
12	Manoel Gomes Ribeiro de Araujo	109
13	Manoel Cabral de Oliveira Mello	100
14	Ignacio Cavalcante de Albuquerque	98
15	Luiz de Sá Cavalcante	96
16	Eliziario Gomes de Mello	94
17	Manoel da Trindade Bezerra Junior	93
18	Nicoláo Luiz Beoniz	92
19	Francisco do Rego Barros	90
20	Manoel Ferreira de Andrade	89
21	Manoel Francisco da Motta e Albuquerque	87
22	Leopoldino Saraiva de Mello	86
23	Francisco Xavier Carneiro da Cunha	84
24	Pedro da Cunha Cavalcante	83
25	José Cabral de Vasconcellos	80
26	José Patricio Pereira Rangel	78
27	José Carlos Bezerra Cavalcante	78
28	Severino Antonio do Espirito Santo	76
29	Joaquim Vieira de Mello Leitão	75
30	Manoel da Silva Guimarães	73
31	Pedro Vieira de Mello Leitão	70
32	Manoel Cabral de Mello Junior	69
33	Antonio Barbosa Cordeiro	68
34	Antonio Francisco de Oliveira Mello	66
35	Manoel Antonio de Castilho	65
36	José Francisco Caminha	64
37	Antonio Joaquim Alves Prazim	64

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SANTO AMARO DE JABOATÃO.

Os senhores:

1	Tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.	603
2	Tenente-coronel José Francisco Pereira da Silva.	601
3	Dr. Domingos de Souza Leão.	598
4	Proprietario Ignacio de Barros Barreto.	587
5	Proprietario Manoel de Souza Leão	583
6	Proprietario José Maximino Pereira Vianna	574
7	Barão de Suassuna.	565
8	Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.	563
9	Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.	557
10	Proprietario José Francisco de Souza Leão.	549
11	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.	547
12	Proprietario Joaquim de Souza Leão	540
13	Proprietario Francisco Cavalcante de Souza Leão.	539
14	Engenheiro Manoel de Barros Barreto.	535
15	Dr. Felippe de Souza Leão.	522
16	Reverendissimo padre João Francisco do Espirito-Santo.	520
17	Proprietario Manoel Pires Ferreira.	519
18	Proprietario Antonio de Carvalho Brandão.	517
19	Proprietario Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.	514

ELEITORES DA FREGUEZIA DO RIO FORMOZO.

1.	Tenente coronel José Antonio Lopes.	803
2.	Major Leandro José da Silva Santiago.	800
3.	Manoel Henriques Wanderley.	797
4.	Dr. Francisco Gonçalves da Rocha.	797
5.	Clemente da Rocha Wanderley.	793
6.	Major Antonio dos Santos Vital.	786
7.	Francisco de Barros Wanderley.	783
8.	João Chrisostomo Pereira do Rego.	779
9.	Manoel Pereira da Motta.	774
10.	Carlos José Cavalcante.	751
11.	Belchior Mendes de Gusmão.	747
12.	Joaquim Ignacio Paes Barreto.	747
13.	José Ignacio dos Santos.	729
14.	João Antonio Costa e Silva.	724
15.	Luiz de Macedo Lima.	714
16.	Joaquim Feitosa de Araujo Cavalcante.	711
17.	Francisco de Paula Cavalcante.	705
18.	Felippe Nery da Silva.	703
19	Padre João Gomes de Oliveira.	682
20.	José Luiz de França.	674
21.	Capitão Laurentino José de Miranda.	608
22.	Manoel Mendes Bandeira Junior.	573
23.	Thomaz da Rocha Wanderley.	564
24.	Serafim Ignacio Paes Barreto.	532
25.	Padre Alexandre José de Carvalho.	517
26.	João Cancio Cavalcante.	501
27.	Grancisco Paes Cortez.	464
28.	Antonio Romeiro Bizerra de Gouveia.	463
29	Major Antonio Affonso Vianna.	458
	Supplentes.	
	José Pereira Lins.	457
	Antonio José da Cunha.	406
	Manoel Silvestre da Cunha.	401
	João Francisco Branco.	397
	Henrique Luiz da Costa.	384
	Jose Gomes Ferreira.	372
	Bernardino de Senna Lira.	304
	José Antonio de Leão.	272
	Antonio de Senna Lira.	264
	Padre José Francisco de Moura.	221
	Jeronimo Geraldo de Carvalho.	163
	Custodio Gomes Ferreira.	83

ELEITORES DA FREGUEZIA DE GOIANA.

	Os Srs.	Votos.
1	Coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros	1,321
2	Coronel Antonio Francisco Pereira	1,320
3	Coronel Antonio Alves Vianna	1,319
4	Dr. Antonio Baptista Gitirana	1,309
5	Tenente-coronel Manoel Xavier Carneiro da Cunha	1,303
6	Dr. João Floripes Dias Barreto	1,300
7	Capitão Francisco Cavalcante da Cunha Vasconcellos	1,300
8	Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa	1,300
9	Agricultor Amaro Gomes da Cunha Rabello	1,299
10	Alferes Manoel Rodrigues de Araujo Lima	1,298
11	Tenente-coronel José Correia de Oliveira Andrade	1,298
12	Cidadão Antonio Correia dos Santos Leal	1,296
13	Major Manoel Correia de Oliveira Andrade	1,290
14	Cidadão Ignacio da Costa Rios	1,290
15	Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	1,290
16	Escrivão João José da Cunha Menezes	1,289
17	Dr. Joaquim de Sousa Reis	1,289
18	Agricultor Luiz Cavalcante de Albuquerque Souza	1,288
19	Padre José Joaquim Camello de Andrade	1,287
20	Negociante Francisco Antonio de Castro	1,287
21	Subdelegado Francisco de Paula Norberto de Andrade	1,286
22	Major Joaquim Raphael de Mello Junior	1,285
23	Major Antonio Pinheiro de Mendonça	1,285
24	Dr. José Joaquim Firmino	1,283
25	Padre Francisco Gonçalves Simões	1,282
26	Escrivão José Joaquim da Costa Leite	1,280
27	Bartholomeo Gomes de Albuquerque	1,280
28	Alferes João Alves Pragana	1,278
29	Negociante José Bento de Moura	1,278
30	Padre José Paulino da Silva e Monteiro	1,277
31	Proprietario Bento José das Neves	1,275
32	Subdelegado Antonio Martins do Valle	1,275
33	Agricultor Joaquim Cavalcante da Cunha Vasconcellos	1,275
34	Agricultor André Ferreira de Mattos	1,275
35	Emp. publico Antonio Rofino da Silva Barboza	1,275
36	Negociante Victorino Moreira de Souza	1,274
37	Professor Vicente Ferreira Coelho da Silva	1,274
38	Agricultor Joaquim Botelho Pimentel	1,272
39	Dito Joaquim José Ferreira de Mattos	1,271
40	Dito João Francisco Dias de Amorim	1,271
41	Tenente-coronel Antonio de Araujo e Albuquerque	1,271
42	Agricultor Francisco de Paula Abreu [illegible]	[illegible]
43	Propriet. Domingos Lopes Guimarães	1,270
44	Negociante Joaquim José Cardoso de Mello	1,269
45	Agricultor Francisco José da Silva	1,268
46	Major Ricardo Nunes Cavalcante	1,267
47	Agricultor João Domingues Pereira	1,267
48	Negociante Manoel Baptista Rodrigues	1,266

25 ELEITORES DA FREGUEZIA DE TRACUNHAEM.

1	Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	492
2	Manoel Cavalcante de Albuquerque	490
3	Tenente coronel José Francisco Lopes Lima	488
4	Alferes Luiz de Albuquerque Maranhão	487
5	Tenente coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello	485
6	João Cavalcante Mauricio Wanderley	483
7	Alferes Manoel José de Oliveira Mello	482
8	Capitão João Mauricio Wanderley	480
9	Tenente Herculano Francisco Bandeira de Mello	479
10	Capitão João Fernandes Vieira de Mello	478
11	Capitão Joaquim Cavalcante da Rocha Wanderley	475
12	Reverendo Manoel José de Oliveira Rego	474
13	Capitão Francisco Cadena Bandeira de Mello	473
14	Capitão Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira	470
15	Capitão João da Cunha Ferreira	467
16	Major Francisco de Borja Vieira de Mello	466
17	Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão	465
18	Antonio Bernardo Ribeiro de Moura	463
19	Capitão José Pedro de Oliveira Mello	462
20	Major Alexandre Correa de Castro	461
21	João Antonio da Silva Cabral	460
22	Tenente Aureliano Cavalcante da Rocha	459
23	Alferes José de Hollanda Cavalcante Leitão	456
24	Christovão de Hollanda Cavalcante	452
25	José Januario Soares Ferreira	450
	Supplentes.	
1	Alferes Luiz Paulino Vieira de Mello	191
2	Paulo Cavalcante da Rocha Wanderley	188
3	Tenente José Maria do Santa Anna	175
4	José Vicente de Lira	174
5	João Francisco Cavalcante de Vasconcellos	168
6	Joaquim José Mendes de Azevedo	165
7	Ignacio Theodolino Mendes de Azevedo	154
8	Capitão José Barboza de Queiroz	148
9	Ignacio Cavalcante de Albuquerque	146
10	Jenuino Antonio de Albuquerque	144
11	Agostinho de Oliveira Cavalcante	143
12	Luiz de Oliveira Cavalcante	142
13	Henrique Ferreira da Cunha	141
14	Manoel da Cunha Ferreira	140
15	Antonio Gomes de Mello	138
16	João de Albuquerque Barros	136
17	Christovão de Barros Cavalcante	135
18	Joaquim José da Silva	130
19	Antonio de Oliveira Mello	128
20	Ignacio Francisco Cavalcante	126
21	Ignacio Constancio Pereira	124
22	Manoel Gonçalves da Silva	122
23	Sebastião Antonio do Rego Barros	120
24	José Vieira de Mello	119
25	José Joaquim da Cunha	118

ELEITORES DA FREGUEZIA DA ESCADA.

Os Srs.:

1. Commandante superior Francisco Antonio de Barros Silva.
2. Commandante superior Manoel Thomé de Jesus.
3. Coronel José Pedro Velloso da Silveira.
4. Manoel Gonçalves Pereira Lima.
5. Major Mariano Xavier Carneiro da Cunha.
6. Tenente-coronel Eustaquio José Velloso da Silveira.
7. Major Candido José Lopes de Miranda.
8. Capitão José Cavalcante Lacerda Campello.
9. Americo Xavier Pereira de Brito.
10. Francisco Luiz de Siqueira Cavalcante Junior.
11. Ageo Eduardo Vellozo Freire.
12. Manoel da Rocha Lira.
13. Dr. Francisco Alves da Silva.
14. Coronel Lourenço Bizerra de Siqueira Cavalcante.
15. Tenente coronel Henrique Marques Lins.
16. Cincinato Vellozo da Silveira.
17. Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins.
18. Antonio Carneiro de Lacerda.
19. João Carneiro de Lacerda.
20. Martinho de Mello e Albuquerque.
21. Belarmino da Silveira Lins.
22. Francisco José de Vasconcellos.
23. Capitão Antonio Marques de Holanda Cavalcante.
24. André Dias de Araujo
25. Caetano da Silva Cabral.
26. Manoel Gomes de Oliveira.
27. José Emilio Cavalcante Lins.
28. Padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos.
29. Paulo Tolentino Basto Alegre Monte.
30. Francisco Ferreira Reotinto.
31. João Claudino de Inojoza Varejão.

ELEITORES DA VILLA DO BONITO.

1	Zeferino Velloso da Silveira	507
2	Antonio José Henriques	507
3	Vicente Ferreira Padilha Cavalcante	504
4	Manoel Francisco de Amorim	503
5	Antonio Francisco Torres Galindo	503
6	Mathias Ferreira de Mello	503
7	Manoel Gomes da Cunha Pedrosa	503
8	Virginio Casado Lima	502
9	Candido José da Silveira	501
10	Pedro Ferreira Leite	501
11	Felis Velloso da Silveira	501
12	Leandro Pereira Barbosa	501
13	Francisco Velloso da Silveira	498
14	Pedro José da Silva	489
15	José Joaquim da Fonseca Javaradim	477
16	Manoel Antonio da Fonseca	471
17	José Joaquim Bezerra de Mello	450
18	Francisco Anacleto de Mello Lins	443
19	Vicente Ferreira da Assumpção	436
20	João Ferreira Leite	432
21	Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.	430
22	João Bernardino da Fonseca	420
23	José Joaquim Henrique	418
24	João Martins Ferreira Lima.	418
25	João Francisco da Fonseca Mello	407
26	José Victorino de Vasconcellos	397
27	Francisco de Paula da Cunha Bastos	633

FREGUEZIA DE ITAMBÉ.

	Os Srs.	Votos.
1	Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins	231
2	José Caetano Fiusa Lima	231
3	Joaquim Monteiro Guedes	231
4	Mariano Ramos de Mendonça	231
5	Nuno Camello Pessoa	228
6	Francisco José de Souza	228
7	João Alves de Carvalho Cesar	228
8	Manoel José Fiusa Lima	228
9	Tenente João da Cunha Cavalcante	228
10	Antonio Joaquim da Silva	228
11	Manoel da Cunha Cavalcante	215
12	Padre Antonio Generoso Bandeira	215
13	Lucino Cesar Bringuel de Andrade	215
14	Padre Francisco Rodrigues Machado	215
15	Ursulino Cavalcante da Cunha Vasconcellos	215
16	Rufino Sergio de Mello	203
17	Vicente José de Souto	203
18	Virginio Gomes Feitoza	203
19	Custodio de Oliveira Cavalcante	203
20	Alferes Manoel de Azevedo do Nascimento	203
21	Paulino Velloso Freire	203
22	José Pereira de Andrade	203
23	Cosme Ignacio de Araujo Lima	184
24	João Ferreira da Silva	184
25	Joaquim José Gomes	184

FREGUEZIA DE TIJUCUPAPO.

	Os Srs.	Votos.
1	Tenente-coronel Antonio Dourado de Azevedo Cavalcante	146
2	Tenente-coronel José de Sá de Albuquerque Gadelha	146
3	Major Francisco Xavier de Albuquerque	145
4	Capitão João Ribeiro Campos	144
5	Major Antonio dos Santos de Medeiros	143
6	Major Gervazio Soares	142
7	Tenente Francisco Gonçalves de Arruda	141
8	Tenente Antonio Ferreira de Aguiar Cavalcante	140
9	Manoel Tertuliano de Souza Costa	139
10	Manoel Monteiro de Oliveira	138
11	Manoel Rodrigues Ventura	137
12	João Dias da Silva Coutinho	135

Communicados.

Bem pouco nos importam as odiosidades quando temos de expender nossos pensamentos *rasoaveis* ao publico; quando nos exprimimos, conscios, de que não offendemos a razão, a moral, ao throno e a religião. Isto posto entremos na questão. Queremos tambem appresentar aos senhores eleitores futuros quatro cidadãos, que ao nosso ver estão habilitados para representarem o paiz na camara quatriennal.

Em uma épocha, que tanto precisamos nos parlamentos de homens de illustração, probidade, experiencia, e independencia de caracter não se deve ter em pouco quaes os advogados da nação, que devam propugnar pela honra do nome brasileiro lá na camara dos senhores deputados.

Os treze cidadãos, que composeram a passada deputação por esta provincia são bem conhecidos: os senhores eleitores devem os trazer bem em memoria, por quanto entre elles nomes há de muita significação.

Se alguns dentre elles devem ou não ser eliminados da lista dos deputados por esta provincia não seremos nós, que o digamos, por quanto estamos bem persuadidos, que o povo escolherá eleitores esclarecidos.

Todavia essas considerações não nos inhibem de appresentarmos os nossos candidatos; isto he, aquelles cidadãos, que julgamos com aquellas habilitações, que se requer para representantes da nação. Ei-los:

1.º O general Antonio Correa Seára. He um pernambucano, que tem feito conhecer nas crises as mais arriscadas, que o Brasil tem em seu exercito um valente, e illustrado cabo de guerra. O exercito brasileiro terá na camara um incansavel advogado, amigo, e protector.

2. O Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Pernambucano, que tem prestado ao imperio como presidente da Parahyba relevantes serviços a causa da ordem, e da monarchia: intelligentes, honesto, e profundamente ordeiro hade ser um habil deputado.

3. O Sr. Floriano Correa de Brito.

Pernambucano honesto, de talento não vulgar, um dos illustrados redactores do *Orgão* do partido constitucional de Pernambuco, que por varias vezes tem dado exuberantes provas de sua capacidade oratoria na assembléa provincial, não deslustrará sem duvida o nome de um habil deputado.

4. O Dr. Pereira de Carvalho.

Pernambucano illustrado, e actual presidente do Rio Grande do Norte: como secretario do governo, juiz de orphãos, e deputado provincial fez brilhar seu talento, e tino politico.

Prehencherá satisfatoriamente o lugar de deputado á assembléa geral

Fiat Justitia.

AS ELEIÇÕES DE GOIANNA.

O partido ordeiro dessa cidade achava-se dividido em duas parcialidades, sendo uma capitaneada pelo delegado da comarca, e a outra pelo coronel João Joaquim; a primeira era apoiada pelas autoridades, e a segunda pelo promotor, e pelos amigos e parentes do mesmo coronel; e ambas se ufanavam na predisposição dos recursos para o triumpho nas eleições do dia 7 de novembro. Dizia-se que o dia 7 seria procelloso, e assim devera ser, attentos os protestos, roncos e bravatas, que se faziam de parte á parte; entretanto, que todos que sabem bem apreciar os verdadeiros recursos para a consecução de um triumpho eleitoral, julgavam que o delegado cantaria o hymno da victoria, sendo seus antagonistas obrigados a ceder o campo, por prudencia, ou coagidos pela força das circumstancias.

O partido praeiro ou constituinte, vendo o enfraquecimento dos saquaremas pela divisão, projectou apresentar-se em campo, sendo para isto muito instigado pelo Borges da Fonceca e Moraes; porém depois, mais bem aconselhado, ou por conhecer, que para elle jamais cantaria o cuco, desistiu dessa pretenção, ficando somente em campo as duas parcialidades saquaremas. Neste pé separavam as cousas, quando começaram apparecer intervenções de pessoas desta cidade, e segundo dizem, bem respeitaveis para o fim de chegarem as duas partes dissidentes a um acordo; e de feito; tão importantes foram essas intervenções que entre ellas foi estatuido, dar cada uma metade dos eleitores da comarca.

Por força deste tratado amanheceu o dia 7 de novembro em perfeita calmaria, organisando-se a mesa na maior quietação, e no semblante de todos se divisava satisfação. Assim acabou a questão eleitoral de Goianna que tantos sustos causou nesta cidade, mórmente aos meretissimos candidatos. O dia 8 se passou tambem em completo socego, que apenas foi interrompido por vinte e tantas duzias de fogo que subiram ao ar por occasião de uma saude feita ao Exm. Sr. ministro da justiça, em um jantar que o delegado deu em sua casa aos seus amigos, e tão grande enthusiasmo produziu esta saude, que immediatamente se reuniram duas bandas de musica, que, acompanhadas das autoridades, e de grande concurso do povo, percorreram á noite, quasi toda a cidade, dando as autoridades e o povo enthusiasticos vivas a S. M. I., ao ministerio, ao Exm. presidente da provincia e ao chefe de policia. Assim se passaram em Goianna estes dous dias tão mal agourados. Digne-se, senhor redactor, dar publicidade a estas linhas com que muito obrigará a um seu constante leitor.

O Goiannense residente nesta cidade.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo no seu *Diario* n. 254 de 10 do corrente entre os avisos diversos, um dos senhores A e E de Mornay em que para exaltarem as qualidades de uma moenda, que elles dizem de sua invenção, apresentão ao publico um attestado firmado pelo Sr. consul de S. M. B., não posso esquivar-me ao dever de sahir a campo, para combater as asserções contidas no dito attestado.

Respeito, e estimo mesmo aos senhores de Mornay, e não he menor o meu acatamento para com a illustre pessoa do Sr. consul de S. M. B., porem por mais veneração que lhe consagre, ligado como estou a um dos maiores estabelecimentos do Brazil em que se fabricam moendas para canna, seria, creio, faltar a uma obrigação imperiosa, se deixasse em silencio menoscabar-se as moendas antigas, sem quebrar por ellas ao menos uma lança.

Longe de mim, senhores redactores, a idéia de querer desterrar deste bello solo, quanto tender possa para melhorar as machinas hoje empregadas na agricultura; mui ao contrario o meu anhelo todo he vêr esta sciencia das sciencias, a agricultura, digo, chegar entre nós ao auge da perfeição mais alta; e he este mesmo desejo que me impelle a fazer algumas reflexões sobre o attestado de que se trata.

Diz o Sr. consul, que uma das vantagens que tem as moendas novas he, fazer sahir a canna depois de espremida em um angulo pouco mais ou menos de 45 gráos. Isto mesmo fazem todas as moendas antigas; e nem poderia ser de outra forma, salvo o caso de serem os tambores collocadas verticalmente: portanto até aqui a vantagem só he zéro.

Outra vantagem que o Sr. consul menciona he, que para dar a mesma pressão, não precisam as moendas novas de tanta força motora como as antigas. Isto he um absurdo em mechanica; pois que ainda o mais miope nella sabe, que sendo os tambores maiores, necessariamente se hade empregar maior força, para se ter uma pressão dada.

A outra vantagem que tambem se aponta he, dispensarem as moendas novas a viróla. Isto não he nada de novo, pois que na fundição dos Srs. C. Starr & Companhia desde 1834 que se fazem moendas, em que se não emprega a viróla; tendo a primeira idéia sido dada pelo coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Paulista; e muitas destas moendas tem estado de ha muitos annos em constante serviço na provincia. Daqui pois tambem não resulta nada. Ora, se das tres proposições acima resulta uma absurdo, e das outras nada; aonde está a vantagem tão preconizada?

Se alguns outros predicados não tornam as moendas dos Srs. de Mornay recommendaveis, os que tão graciosamente lhes são attribuidos em nada as constitue superiores ás de que até aqui se tem uzado. Da vida a grande mestra he a experiencia, e quando eu tiver visto os resultados das moendas novas, comparados com os das antigas, levarem-lhe em alguma cousa a palma, serei eu o primeiro a me confessar vencido; mas em quanto isto se não der, me concederá o Sr. consul, ou qualquer campeão que por elle enriste a lança, que eu me conserve na estacada prompto a deffender a honra das moendas antigas ultrajada. J. M.

Srs. Redactores.—Se he uma verdade, altamente provada por tantos factos, factos da maior notoriedade que o nosso exercito tem mais efficazmente, do que nem uma outra classe do estado sustentado a custa do seu proprio sangue e affanosos sacrificios, esses sagrados objectos do nosso culto politico a

MUTILADO

monarchia representativa, a independencia do I., e ordem publica; he tambem por consequencia certo que a nação corre o dever de ser grata a tão valiosos serviços, dando-provas não equivocas da estima e considera ção em que tem a esse heroico exercito, apreciando devidamente os seus serviços; e querendo a nação cumprir este seu tão sagrado dever bastaria, segundo penso, que collocasse no n. dos seus escolhidos alguns benemeritos membros do mesmo exercito; e foi por estas considerações que o praser me encheu o coração quando li, em uma lista, publicada no seu precioso jornal, para deputados a assembléa geral, os nomes do Exm. Sr. general Antonio Correa Seára e do Sr. tenente coronel Antonio Gomes Leal, que a todos os respeitos são dignos de representar os nobres e leaes sentimentos que animam ô nosso dignissimo exercito.

Sendo pois este o meu modo de pensar, rogo-lhes Srs. Redactores, o obsequio de com a brevidade possivel, dar publicidade a estas toscas linhas do

Amigo do Heroismo.

Srs. Redactores.—Lendo o seu jornal n. 222, nelle deparei com a publicação da eleição para juizes de paz da Villa Bella; notei porém a irregularidade na collocação dos dous primeiros nomes, que a não dar-se o numero de votos que cada um obteve, dever-se-hia pelo menos seguir a ordem de 1º, 2º, etc., etc., e bom será reparar esta falta repetindo a publicação nestes termos:

Para juizes de paz

1.º O tenente Simão Correia Cavalcante Macambira.
2.º O major Victorino Pereira da Silva.
3.º O tenente Francisco Gonçalves Lima.
4.º Braz Ferreira de Magalhães.

O Importuno.

Srs. Redactores.—Imputações ha tão miseraveis, de natureza tão repulsiva tanto pelo modo por que ellas se propagam como pela fonte d'onde procedem, que á dignidade offendida pelos seus perfidos tiros não he licito uma defeza; he-lhe mesmo mais decoroso deixa-las correr sem comento pelo dominio do publico, que dellas se apossando, com a combinação dos caracteres nellas envolvidos, formará a verdadeira apreciação separando o joio do trigo.

Em ordem pois a substabelecer a verdade á mentira, tendo Vs. Ss. publicado hontem a carta que do Maranhão lhes dirigio meu cunhado o Dr. João Climaco Lobato, rogando-lhes que houvessem de declarar, se era elle o correspondente do Diario naquella provincia; agora lhes peço tambem a publicação desses dous documentos, que juntos á declaração de Vs. Ss., serão a unica defeza que offerece meu cunhado á aggressão anonyma do officioso correspondente do Sr. Germano.—*O Bacharel Witruvio.*

Illm. Sr Dr Witruvio.—Em resposta a sua carta tenho a dizer-lhe que no decurso do anno passado, em que o senhor, seu cunhado e o Dr. Hugolino moraram na rua de Apollo, fui eu que do meu hotel lhes mandava a comida diaria; assim como que era o Dr. Lobato quem para comigo representava, pois fôra elle quem me fallara para esse supprimento, devendo notar que quando concluiram seus estudos, e se retiraram, nada me ficaram a dever desse fornecimento. Sou etc.—*Hypolito Gadault.*

Illm. Sr. Dr. Witruvio. — Em resposta a sua carta tenho a responder-lhe, que nunca tive negocios com o Sr. Dr. Lobato; o qual por conseguinte nada me deve. Sou etc.—*Francisco Antonio Coelho.*

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d. 60 d/v a dinheiro.
Dito dito dito: a 28 d. 90 d/v a prazo.
Dito dito dito: a 28 1/4 d. d/v a prazo.
Dito dito dito: a 28 3/8 d. 60 d/v a dinheiro
Dito dito dito: a 28 d 90 d/v a dinheiro.
Dito sobre Paris: a 340 p. f. a dinheiro.
Dito sobre o Rio de Janeiro: 1 por cento pago pelo sacador.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido a 1,450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 12 . . 189:153,540
Idem do dia 13 . . . . . 16:886,977
206:040,517

Descarregam hoje 15 de novembro.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Francis* -- idem.
Barca portugueza -- *N. S. da Boa Viagem* -- idem.
Patacho belga -- *Rosalie* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 12 . . . 13:118,494
Idem do dia 13 . . . . . 2:245,140
15:363,634

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 12. . . 461,487
Idem do dia 13. 576,210
1:037,697

Exportação.

Bahia, lancha nacional Livração de 40 toneladas conduzio o seguinte:--100 saccos com 609 arrobas e 18 libras de algodão, 39 barris e 1 quartola azeite de carrapato, 20 molhos 500 esteiras.

Parahiba, hiate nacional Parahibano de 37 toneladas conduzio o seguinte:--169 volumes molhados, 165 ditos ferragens, 50 ditos miudezas, 12 cadeiras americanas, 105 barricas farinha de trigo, 1 pipa vinho.

Rio de Janeiro, brigue nacional Flor do Rio, de 205 toneladas conduzio o seguinte:—

1,660 saccos com 8219 arrobas de assucar, 60 pranchões de amarello, 16 couros seccos, 10 pipas agoardente, 3 ditas espirito, 1,000 côcos seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13. 319,139

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . 1:162,171

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Fizeram-se diversos saques a 28 3/8, 28 1/4 e 28 d. por 1$ sobre Londres, e a 340 rs. por fr. sobre Paris.

Assucar - - - Bem que a entrada do assucar fosse boa, os preços sustentaram-se, tendo-se vendido o branco de segunda sorte de 2$450 a 2$500, da terceira superior a 2$350, e regular de 2$250 a 2$300, de quarta de 2$ a 2$100, de quinta e sexta de 1$800 a 1$900, o mascavado escolhido de 1$450 a 1$500, e regular de 1$350 a 1$400 por arroba.

Algodão - - - Teve um acrescimo de preço e chegou a vender-se de 6$ a 6$200 por arroba, porém esta alta foi de pouca duração, e tornou a baixar para 5$700 e 5$800, o de primeira sorte, e de 5$500 a 5$400 do de segunda. Entraram 750 saccas.

Couros - - - Fez-se uma venda dos salgados seccos a 115 rs. por libra.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 11$ a 11$500 por barrica, e ficaram em ser cerca de 6,500 barricas.

Carne secca - - Vendeu-se a do Rio Grande de 3$200 a 3$800 por arroba e da de Buenos Ayres a 3$200; da primeira ficaram em ser 10,000 arrobas, e da segunda 17,000.

Far. de trigo - Retalhou-se de 19$500 a 20$ por barrica da de Richmond, de 18$ a 18$500 da de Philadelphia, a 17$ da de Baltimore, e a 20$ da de Trieste SSSF; ficaram em ser 4,300 barricas.

Farello - - - Vendeu-se a 4$500 por sacca.

Genebra - - - Idem a 310 rs. por botija.

Louça - - - Idem a 255 por cento de premio sobre a factura.

Queijos - - - Idem de 1$000 a 1$040 por cada um.

Vinhos - - - Idem a 136$ por pipa do de Lisboa PltR.

Fretes - - - De assucar para Marselha a 42 1/2 s. e 10 por cento, e do algodão para Liverpool a 5/8 e cinco por cento.

Descontos - - O banco rebateu letras a oito por cento, e os particulares de 7 1/2 por cento.

Acções do banco-Dizem foram vendidas a cinco por cento de premio.

Ficaram no porto 56 embarcações, sendo 2 americanas, 1 belga, 28 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 2 hamburguezas, 3 hespanholas, 11 inglezas, 5 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 15 a 20 de Novembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,150
« « « masc	«	1,500
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	6,000
Dito 2.	«	5,600
Dito 3.	«	5,200
Dito em caroço	«	1,500
Espirito de agoa ardente	Canada	450
Ago'ardente cazaça	«	300
Dita de canna	«	400
Ditarestilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	5,000
Dito em casca	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	3,600
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	1,200
Dito moido	«	6,400
Carne secca	«	3,400
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas	«	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	»	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	3,000
Dito em folha bom	«	6,000
Dito ordinario	»	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	1,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,000
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,400
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Salsa parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,200
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Assú -- 13 dias, patacho brasileiro Heroina, de 121 toneladas, capitão Melquides José dos Santos, equipagem 10, carga sal; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. -- Veio largar o pratico e seguio para Bahia.

Londres -- 46 dias, patacho sardo Adige, de 125 toneladas, capitão Propero Armelini, equipagem 8, carga carvão e mais generos, a ordem. Passageiro, Luiz Galtide Parma.

Dundee -- 46 dias, brigue inglez Atlante, de 198 toneladas, capitão James W. Sturrock, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- brigue escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o 1.º tenente Bernardo Antonio de Loureiro.

Parahiba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Victorino José Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Antonio Pereira Guimarães, Henrique Luiz, e José da Silva Ramalho.

Idem -- hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique de Souza Maffra, carga varios generos. Passageiros, missionario Serafim de Catania, frei Lino do Monte Carmello, frei Antonio de Santo Elias e 1 criado.

Navio entrado no dia 14.

Liverpool -- 38 dias, barca ingleza Heart of Oak, de 338 toneladas, capitão W. Crockett, equipagem 15, carga fazendas; a C. I. Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- lancha garopeira brasileira Livração, mestre José Francisco de Paula, carga azeite de carrapato e lãa. Passageiro, Luiz dos Santos.

Loanda -- escuna portugueza Ceres, capitão Francisco Maria Cardeira, carga agoardente e mais generos.

Observações.

O brigue inglez Atlante, capitão James W. Sturrock, chegado hontem a este porto, seguio para a Bahia e Rio de Janeiro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada da ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

Correio.

O Sr. Manoel de Barros Barreto queira comparecer a administração do correio, afim de satisfazer uma duvida.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, o brigue Paquete de Pernambuco; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro,

o muito veleiro palhabote Dous Amigos, sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente; só recebe escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar com seu consignatario, Francisco José de Magalhães Bastos, na rua Nova n. 37.

Para o Rio de Janeiro.

Segue viagem o brigue brazileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior, quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do commercio n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional Sagitario, o qual já tem mais de ametade da carga prompta, para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururi, e por ja ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Leilão

— Brunn Praeger & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um perfeito sortimento de miudezas, e ferragens finas e grossas, chegadas pelos ultimos navios; terça feira 16 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

--L Burguier tendo visto no Diario um annuncio, participando ao publico sua sahida, declara que o dito annuncio foi inserido no Diario sem sua participação. O aviso que menciona o J. L. Burguier foi-nor trazido por pessoa de sua casa, por isso foi publicado.

Os RR.

-- Anna Joaquina do Nascimento, viuva de José do Monte Lima, faz sciente ao respeitavel publico, que sendo de sua propriedade as terras onde o Sr. José Rodrigues de Oliveira Lima, edificou um engenho como de seus titulos consta, pretende reivindica-las logo que se desembarasse de outras questões que tem: portanto, renovando seu annuncio publicado pelo Diario Novo de 15 de setembro de 1845, previne, para que ninguem contrate com o dito Lima sobre a compra do mesmo engenho, que elle denominou Agoas-Bellas, contra a qual protesta.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, deseja-se saber do Sr. Domingos Antonio Pereira, que em 1824 existia nos seus engenhos em Porto Calvo, ou de seus filhos, a negocio que lhe diz respeito.

-- Offerece-se um habil jardineiro, que sabe enchertar toda e qualquer qualidade de flor: na rua do Vigario n. 15.

-- Hontem a tarde sahindo a vender o moleque Antonio, bem conhecido por ser sempre sua venda tapiocas, grudes, e doce, até o presente não appareceu: levou camisa de ganga azul de manga curta, e calça tambem azul com um remendo em um trazeiro, elle tem no pé direito, o dedo que fica junto do minimo, tão pequeno que he um defeito muito visivel; pede-se aos capitães de campo o peguem e levem-o a travessa da Trempe n. 9.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa em Sant'Anna de dentro, defronte da venda do Sr. Nicolão, com commodos para numerosa familia, com quintal, cacimba, copiar, estribaria, e serventia para o rio para tomar banho: a fallar no mesmo lugar com João Venancio.

-- O Sr. Dr. Joaquim Carneiro de Campos, tem uma carta e uma encommenda, vindas da Bahia, em casa do Dr. Nabuco, no aterro da Boa-Vista n. 37.

-- No dia 9 do corrente desappareceu do sitio do Céo, do engenho Paulista, termo de Olinda, um negro de nome Antonio, nação Congo, idade de 40, annos, baixo, magro, côr preta, mas está um pouco amarello por estar doente, sem dentes na frente, barbado, e falla muito atrapalhado que pouco se entende; levou camisa e calça de algodãosinho, chapéo de palha ordinaria, e um panno da Costa: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, ou nesta praça, na rua da Cruz, venda n. 31, que será generosamente recompensado.

-- Os abaixo assignados, participamos ao respeitavel commercio desta praça, principalmente aos senhores trapicheiros que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58, ficando o socio Francisco Gomes Fonseca obrigado a pagar a praça pelo activo e passivo da mesma, e para assim constar assignamos. — Manoel Joaquim Pereira, Francisco Gomes Fonseca.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro: no aterro da Boa-Vista n. 77.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Rangel n. 10.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio de Oliveira Mello, a negocio de seu interesse; na rua da Guia n. 42, segundo andar, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Na rua da Aurora, casa junto a casa dos expostos, precisa-se de um bom cosinheiro forro.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, a margem do rio, com bons commodos, para passar a festa: na rua do Cano n. 42.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Hoje 15 as 4 horas da tarde, na praça do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na rua do Hortes, terá lugar a arrematação annunciada para o dia 11 de um escravo e objectos de prata e ouro, de José Lino de Castro.

-- Aluga-se um sitio com bastantes commodos para grande familia, a margem do rio Capibaribe, com bastantes pés de larangeiras e capim que sustenta um a dous cavallos em verão: quem pretender, dirija-se a rua do Burgos n. 31, no Forte do Mattos.

-- Aluga-se um escravo, crioulo, cosinheiro, para uma casa estrangeira: quem quizer dirija-se a botica da rua Direita n 88.

-- José Francisco da Silva, muda o nome para José Francisco da Silva Oliveira.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares e sotão, ou mesmo de dous andares que tenha commodos para duas familias; nas seguintes ruas: —Nova, Cadeia de Santo Antonio, Collegio, Cruzes, Pateo do Carmo, ou em qualquer rua de Santo Antonio, que seja decente: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Moendas para canna sem viróla.

A fundição da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um supprimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo, como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde então para cá mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estão todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfação aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem se duas carretas no aguilhão superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fôra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr. Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo, frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Roberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

-- No dia 12 do corrente ausentou-se da casa de seu Sr., no Pateo do Carmo n. 17, uma mulata que representa ter 40 annos de idade; tem cara comprida, he cheia do corpo, e tem falta de dentes; tem pannos pelos braços e costas, e tremem-lhe muito as mãos: levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rouxos, sapatos de couro e uma trouxa com alguns vestidos, e um panno de lãa encarnada e branca: quem a pegar ou della souber, faça o favor de participar que se pagará o seu trabalho.

-- José Martins Teixeira, medico homœopathico, chegado proximamente do Rio de Janeiro, dá consultas aos pobres gratuitas, das 8 horas do dia as 5 da tarde: no hotel na rua do Torres, primeiro andar.

-- O Sr. Americo Pereira de Brito tenha a bondade de dirigir-se a rua da Aurora n. 52, segundo andar, afim de tratar-se de um negocio, que o mesmo senhor não ignora.

-- Bernardino da Silva Campos retira-se para fóra do Imperio.

-- João de Arruda Cabral, retira-se desta praça, e como se persuada não dever a ninguem todo aquelle que se reconhecer por seu credor, appareça no prazo de 3 dias: na rua Nova taberna n. 71, junto a ponte ahi será embolsado.

-- Mad Virginia Falque retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas Luiza e Maria com uma cria, mulatas, Catharina, Dorothéa e Alexandre, cabras.

-- Joaquim Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma pequena casa terrea de pedra e cal, sita na povoação do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, a qual tem um telheiro no quintal onde tem cacimba, tendo pequeno quintal murado com corredor que dá sahida para o rio, penhorada a João Francisco dos Santos Siqueira, por execução de Manoel Custodio Peixoto Soares, e he ultima praça.

-- O abaixo assignado aluga a sua casa na rua da União, onde morou o Sr. Bernardo de O. Mello; a entender-se no pateo do Collegio n. 35.—C. Xavier Lopes.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 34, se dirá quem a pretende.

-- Precisa-se de um hortelão: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a renda annual de um sitio, na freguezia do Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, que foi de Francisco de Paula Lopes Reis, e hoje pertence a José Francisco Belém e D. Marianna Ferreira Duarte Reis, cuja renda annual se acha avaliada em 150,000 rs., ficando obrigado o arrematante a fazer todas as obras, e concertos a sua custa, he a ultima praça, e a requerimento do dito Belém.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente infalivelmente; acham se nos lugares do costume um completo sortimento de cautelas e bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Aluga-se um sitio no lugar denominado Matta da Torre para passar a festa com casa, 2 sallas, 1 gabinete, e 2 quartos, e no oitão do poente uma meia agoa com 2 quartos para escravos, estribaria para 2 cavallos, cacimba com muito boa agoa, e tanque, lugar este muito fresco, e saudavel; quem pretender dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 1, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde que achará com quem tratar.

Compras.

-- Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Compra-se um calix rico, e um trancelim de ouro de lei com seis palmos, e que tenha seis oitavas de peso: que o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado n. 24

-- Na rua larga do Rosario, venda n. 46, compram-se botijas vasias.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para venderem-se de commissão: na rua Direita n. 3.

-- Compram-se Diarios a 3,200 a arroba: na rua larga do Rosario n. 9.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compram se escravos de 10 a 25 annos de idade: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	21,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no Pateo do Carmo n. 17.

-- Vende-se uma linda moleca, de idade de 12 annos, propria para quem quizer educar a seu geito, porque chegou ha poucos dias do mato, e tem principios de costura: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côr, a 1,600 rs.: na rua do Cabugá n. 14.

Com toque de avaria.

Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se dous sobrados de um andar e sotão, sendo um na praça da Boa-Vista, junto da botica do Sr. Moura, e outro na rua do Hospicio: a fallar na Trempe n. 50.

-- Vende-se um molecote de nação, que representa ter de idade 23 a 25 annos, possante, de bonita figura, sem molestia alguma; o qual serve para o serviço interno ou externo de uma casa, ou mesmo para pagem; ao comprador se dirá o motivo da venda: quem o pretender, dirija-se ao armazem do sobrado n. 39, na rua da Praia.

-- Vende se um mulatinho de idade de 11 annos, muito lindo; uma crioula de 17 annos, e um moleque, crioulo: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Ao bom e barato, freguezes!

Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancos de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditas muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

-- Vende-se um excellente cavallo bastante grande e muito bom andador, que serve tanto para sella como para carro, muito em conta: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vendem-se meias para meninas de todas as idades, sapatões de couro de lustre para homem, a 9 patacas, cartas finas para voltarete, a 720, ditas portuguezas, oculos para todas as idades, e de todos os preços, conforme a armação, botões para camisa, a 20 rs. a duzia; e outras miudezas muito em conta para fazer dinheiro para a festa: na rua larga do Rosario n. 35.

-- Vende-se uma fabrica de fazer velas de carnauba com 500 fôrmas, de 6 e 9 em libra, e quatro arrobas de pesos, duas balanças, e dous tachos para derreter carnauba: na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

Farellos.

Vendem-se saccas grandes com farellos, por preço commodo: no caes da alfandega n. 63, defronte da Conceição.

Ricas luvas de pelica com enfeites.

Vendem-se muito ricas luvas de pellica enfeitadas para senhoras o mais delicado possivel, muito novas chegadas ultimamente pelo diminuto preço de 2$ rs. o par, ditas mas abaixo a 1,600 rs., tambem com enfeites e bolotas, ditas sem enfeites com bolotas muito elasticas a 1,200 rs., ditas de torçal para senhora e para meninas a 800 rs., luvas para montaria fio da escocia a 320 rs o par, assim como muito finas agulhas francezas de caixinha a 300 rs. cada uma, ditas para alfaiate ns. 7 e 8 a 80 rs. o papel: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Ricas carteiras com charuteiras.

Vendem-se as mais ricas carteiras com charuteiras que tem vindo a este mercado, com uma estampa de metal, representando arvoredos com figuras debaixo, melhor e mais seguro que he possivel: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

Rico sortimento de fitas de seda para cinteiro.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, muito ricas fitas de seda para cinteiro, sarjadas e de chamalote cor de canna, os mais bonitos padrões que he possivel e mais barato do que em outra qualquer parte.

Lindas charuteiras douradas.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, charuteiras douradas a 2,000 rs. cada uma, ditas de marroquim de cores muito boas a 320 rs., preço porque senão acha em outra parte.

Franjas brancas para cortinados a 160 rs. a vara.

Vendem-se muito boas franjas para cortinados pelo baratissimo preço de 160 rs. a vara: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

Lindas e delicadas carteira para senhora.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n 47, muito delicadas carteiras para senhora pelo diminuto preço de 800, 1,400, e 2,000 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem.

☞ Attenção senhores caixeiros de rua.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, tinteiros proprios para andar no bolso contendo dentro lacre, vela para acender, 1 caneta, palitos de fogo, e 1 tinteiro, tudo isto não faz volume quazi nenhum e por isso se tornam muito recommendaveis para pessôas que andam em cobranças, cheguem a elles antes que se acabem.

Muito finos leques de madreperola.

Vendem-se muito finos leques de madreperola, o mais delicados possivis: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Salsa parrilha.

A mais nova e mais superior que tem vindo a este mercado, vinda pelo vapor Paraense: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.

— Vendem-se córtes de calça de meia casemira, de boa qualidade e gosto moderno, pelo barato preço de nove patacas: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa; e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Vendem-se meios bilhetes desta loteria, no Arco da Conceição, loja n. 4, a 4,200, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

-- Na loja de ferragens da rua Nova n. 35, vendem-se os seguintes objectos por preços os mais modicos que he possivel, afim de liquidar: cera de carnauba em pão, dita de abelha, couros de cabra e peles de marroquim a 10,000 e 12,000 rs. a duzia de diversas cores.

-- Vende-se uma canoa de carreira nova bem construida, pintada, propria para passamento de festa: no armazem do Torres no Porto das canoas na rua Nova.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua d'Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas cibocias de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios desseda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem-se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um, he uma pechincha que se esta acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

A 24,000 rs.

Na rua Nova loja de ferragens n. 35, vende-se couro de lustre pelo modico preço de 24,000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos de superior qualidade, chegados ultimamente da Bahia, por preço commodo: na rua da Cruz armazem de Crocco & Companhias

-- Vende-se uma bacia de prata de lei sem feitio: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65, que se dirá quem a tem.

-- Vendem-se dez escravos, sendo quatro molecotes, crioulos, de idade 14 a 20 annos; tres mulatos de bonitas figuras, de idade 18 a 22 annos; dous escravos de todo serviço; e uma escrava boa cosinheira e engomma bem: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se a loja de miudezas n. 72 do aterro da Boa-Vista: a tratar na mesma.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria, grande sortimento de algodãosinho liso e transado, e madapolões.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de madapolão fino a 2,500, e 3,500 rs; ditas de algodão liso com 17 varas, a 2,240 rs; ditas americano encorpado e largo, a 2,560 rs; dito trançado muito largo, a 160 e 200 rs. a vara.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um sitio no lugar de Barbalho com duas casas, varios arvoredos que dão fruto, tendo optimo banho por ficar muito perto do rio: trata-se no Atterro da Boa-Vista 2.° andar n. 44.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastão, ou azas.

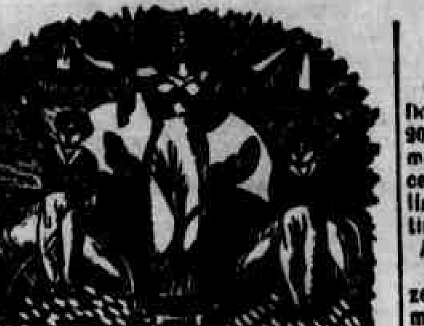
Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario,

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Bonetes de oleado, inglezes.

Vendem-se bonetes de oleado, inglezes, de muito boa qualidade e por muito barato preço: na praça da independenca n. 24, 26, 28, e 30.



Bilhetes do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira lote ia a beneficio do hospicio de Pedro II., cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, que deve chegar até o dia 20 do corrente; e pelo vapor Mucury recebeu-se a lista da 15. loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs, ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

Chapeos.

Vendem-se, muito lindas e de superior qualidade chapelinas de seda enfeitadas para meninas, ditas para creanças se baptisarem, chapeos enfeitados para meninos, e meninas, de differentes cores ditos de palha italiana, para senhoras, meninos e meninas, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 24, 26, 28, e 30.

Fitas para cartas de bachareis, vendem-se a 5,500 e 6,500 rs.: no atterro da Boa-Vista n. 1.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S de Menezes, são chegadas luvas de seda ponto inglez, para homem e senhora, padrões inteiramente novos e modernos, por preço commodo.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, de Porto & C.; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas, de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da 10.ª loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual correo no dia 4 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

— Vende-se um carro de trabalhar com pretos na alfandega, novo, bem construido, de boas ferragens, e sem uso algum: para ver e tratar, na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20,000,000 de rs
Na casa feliz

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega até o dia 20; a elles, se querem tirar bons premios.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se um mulatinho muito lindo, de 9 annos de idade: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se bom milho na venda do Becco Largo do Recife que volta para a Senzalla Nova, pelo preço de 4,000 rs.

Novas fazendas do ultimo gosto.

No armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27, he chegado um novo e completo sortimento de fazendas finas a saber: capotinhos de cores bordados a matiz, ditos de filó de linho bordados, ditos de cambraia bordados, brancos e de cores; manteletes pretos muito ricos; cortes de cambraia bordados á agulha os unicos que tem apparecido desta qualidade, e outros de 4,500, 5,500 e 8000 rs; cortes de cassa de cores muito lindas com babado de cores proprios para a festa a 6000, ditos de cambraia branco com seis ordens de babado; palitós de panno fino preto e de cores a 18,000; chapéos de castor brancos muito finos a 10,000; panno de linho do Porto da melhor qualidade, e outras muitas fazendas, tudo por preços baratos.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz labyrintho e renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição, he cosinheira, e faz o mais arranjo de casa com ligeireza: na rua larga do Rosario, loja n. 25.

-- Vende-se cuim, ou por outra farelos de arroz, a 2,400 rs. a sacca, chegados recentemente: a tratar na travessa do Queimado, com Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

-- Vendem-se 2 carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccos: para ver e tratar no trapiche da Companhia.

-- Vendem-se saccas com superior farelo, chegado ultimamente de Hamburgo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, defronte do guindaste.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chaproot e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

Bilhetes da provincia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, está exposto a venda, um completo sortimento das muito afortunadas cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas devem andar no dia 25 do corrente.

-- Vende-se uma canôa grande bem fabricada para deposito d'agoa, ou para qualquer traficancia, a canôa tem de comprimento 7 palmos e de boca 8 palmos: quem pretender dirija-se ao lugar da Cabanga a casa de Patricio de Albuquerque: vende-se por preço muito commodo.

Na casa Feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acha-se a venda um completo sortimento de bilhetes, e cautellas da loteria do Rozario da Boa-Vista, assim como existem a venda cautellas da mesma loteria no Recife casa do Sr. Vieira da Silva; e loja de chapéos na rua Nova n. 4: a ellas, que correm as rodas no dia 25 do corrente.

Calçados.

Vendem-se sapatos francezes de lustre para senhora muito bons, a 1,600, assim como borzeguins gaspeados para senhora, a 3,500, lindos lenços de setim de cores para gravatas, um completo sortimento de perfumarias; e calçado para homem, senhora e meninos: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Bengalas e chápeos

Acaba de chegar do Havre, no brigue Pernambuco, para a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 50, de Tiburcio Guimarães, chapeos pretos de superior qualidade e muito leves, assim como bengalas de muito bom gosto, e que se vende por preço commodo.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade. em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5/000 rs. o vidro.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Brunn Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobiliade ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeiresa, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: —altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armasem n. 18.

-- No dia 22 de outubro proximo passado, desappareceu do engenho Caiapé, freguezia de Iguarassu', sito na ribeira de Araripe, um negro por nome Antonio por velaxo Baiano, com 50 annos de idade, estatura regular, com uma cicatriz em uma perna, já velha, metade sã, e parte aberta, um tanto caustudo ou calvo, tem nos peitos uns talhos, de um e outro lado, a comprido, para baixo, cabellos nos peitos, barbado e já pintado de branco, anda com ceroula de panno de algodão, camisa de algodãosinho, chapéo de pello preto; elle foi visto procurando o engenho Inhamen: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendem e levem ao mesmo engenho acima, a Luiz Antonio da Silva seu proprietario, ou nesta praça ao Illm. Sr. José da Silva Rego, que recompensará com 20,000 rs. Este escravo foi comprado nesta praça a senhora viuva Pereira Cunha, e he de suppôr que vá para ahi.

--Acha-se fugido desde o dia 11 de outubro proximo passado o preto Honorato de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes; estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz sobre o nariz, de um talho; levou vestido calça e camiza de algodão grosso americano. Este preto o Sr. João Jacintho de Oliveira, morador na rua do Collegio, o houve por compra ao Sr. Luiz Justiniano de Souza Barba, que o trouxe das bandas de Serinhaem ou Ipojuca, e por isso suppõe-se ter-se encaminhado para esses lugares, porem consta que fôra visto no engenho Barbalho e seus arredores: assim, roga-se a quem o pegar de leva-lo atras da matriz da Boa Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36 que se gratificará o seu trabalho.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.